

**JOÃO OTÁVIO CHINEM ALEXANDRE ALVES**

**A IMIGRAÇÃO JAPONESA EM CAMPO GRANDE/MS:  
INTERFACES SOCIOCULTURAIS E ECONÔMICAS**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL -  
MESTRADO / DOUTORADO  
CAMPO GRANDE - MS  
2019**

**JOÃO OTÁVIO CHINEM ALEXANDRE ALVES**

**A IMIGRAÇÃO JAPONESA EM CAMPO GRANDE/MS:  
INTERFACES SOCIOCULTURAIS E ECONÔMICAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local – Mestrado - da Universidade Católica Dom Bosco, sob a orientação da Profª Drª. Arlinda Cantero Dorsa, como requisito final para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Local.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – BRASIL (CAPES) – Código de Financiamento 001.

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO LOCAL –  
MESTRADO / DOUTORADO  
CAMPO GRANDE - MS  
2019**

# FOLHA DE APROVAÇÃO

**Título:** “A imigração japonesa em Campo Grande/MS: interfaces socioculturais e econômicas”.

**Área de concentração:** Desenvolvimento Local em Contexto de Territorialidades.

**Linha de Pesquisa:** Cultura, Identidade e Diversidade na Dinâmica Territorial.

Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Conselho do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local – Mestrado Acadêmico da Universidade Católica Dom Bosco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Local.

**Exame de Defesa aprovado em:** 19/02/2019

## BANCA EXAMINADORA

---

  
Profª Drª Arlinda Cantero Dorsa  
Universidade Católica Dom Bosco

---

  
Profª Drª Maria Augusta de Castilho  
Universidade Católica Dom Bosco

---

  
Profª Drª Débora Fittipaldi Gonçalves  
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Dedico este trabalho aos meus pais Sandra Regina Yumiko Chinem Alves e João Carlos Alexandre Alves, que me ensinaram os valores de amor, honestidade e família e são a base de extremo valor em minha vida, e a toda Família Aguena.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que foi a fortaleza para vencer os obstáculos ao longo da vida, pelas oportunidades de lutar e me guiar em todas as conquistas durante os dois anos do mestrado.

Aos meus pais Sandra Regina e João Carlos, por serem referência e incentivadores de todas as horas, estando prontos e dispostos para me ajudar em todas as batalhas que enfrentei na vida. A toda minha família por sempre acreditar no meu potencial, em especial às famílias Aguena e Chinem pela disponibilidade em relatar um pouco de suas histórias.

A minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Arlinda Cantero Dorsa, pela compreensão, orientação e responsabilidade para concluir esse trabalho, além de estar presente em todas as minhas conquistas na jornada acadêmica, com quem passei os últimos sete anos, desde o início da minha graduação em Direito, sempre orientando e me assessorando nos projetos de pesquisas desta universidade. Minha eterna gratidão!

A todo o corpo docente do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco por terem me emprestado seus conhecimentos para que eu conquistasse os meus, principalmente a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Augusta de Castilho, por todo carinho e disciplina.

O agradecimento especial a Jacyara Chaia e toda sua família, pela amizade, conselho e referência pessoal e profissional. A todos os colegas que dividiram as experiências, angústias, sorrisos e momentos ímpares nessa trajetória, Priscila Palhanos, Mariana Rodrigues, Abner Jaques, Maurício Serpa França, Raissa Varrasquim Pavon e Thaylony Zardo.

Muito obrigado!

.

ALVES, Joao Otávio Chinem Alexandre. A imigração japonesa em Campo Grande/MS: interfaces socioculturais e econômicas. 2019. 80f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local em contexto de territorialidades) - Universidade Católica Dom Bosco.

## RESUMO

Este trabalho trata sobre a imigração japonesa e suas interfaces socioculturais e econômicas. Justifica-se assim esta pesquisa em virtude de a colônia japonesa colaborar para a construção da identidade de Campo Grande/MS, em diferentes segmentos de desenvolvimento. Tem-se por problemática geral sobre quais são as contribuições da imigração japonesa e em especial a Família Aguena em Campo Grande/MS com relação ao desenvolvimento local, cultural, econômico e humano. Como hipótese, se o cenário da imigração japonesa em Campo Grande/MS a partir das ações realizadas e do protagonismo dos imigrantes e seus descendentes da referida família contribuiu decisivamente para o desenvolvimento da capital do Mato Grosso do Sul. O objetivo geral foi o de analisar, por meio de uma ótica interdisciplinar, a contribuição da família pesquisada em diferentes gerações e suas perspectivas com o desenvolvimento social, econômico, cultural e humano, sob a ótica da Análise Crítica do Discurso. Os demais objetivos voltam-se à elaboração de um mapeamento do estado da arte /questão sobre a imigração japonesa no Brasil, a partir das dissertações e teses produzidas, relacionando o contexto histórico da imigração japonesa sob a ótica do desenvolvimento local. Esta dissertação relaciona-se com o “Grupo de Pesquisa em Patrimônio Cultural, Direitos e Diversidade”, formado por professores-pesquisadores da Graduação e do Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Local, pós-graduandos/orientandos, acadêmicos em iniciação científica, com uma visão interdisciplinar. A metodologia utilizada tem a abordagem qualitativa, com pesquisa bibliográfica e documental, podendo também ser classificada como exploratória, no sentido de realizar um estudo preliminar do principal objetivo da pesquisa a ser realizada, ou seja, familiarizar-se com o que está sendo investigado, para que haja uma maior compreensão e precisão com o tema proposto. O trabalho foi elaborado em três artigos, sendo que o primeiro apresenta o mapeamento das teses e dissertações sobre a imigração japonesa no Brasil e suas interfaces temáticas. O segundo artigo trata da imigração japonesa em Campo Grande/MS: dinâmica familiar e desenvolvimento humano e o terceiro analisa as percepções de três gerações colhidas junto à família Aguena, de Campo Grande/MS no uso da Análise Crítica do Discurso. Conclui-se que a imigração japonesa no Brasil pode ser observada pelo grau de assimilação e participação nos diferentes ramos e esta participação diversificada na agricultura, na indústria, nas profissões liberais, na política, nas artes, na administração pública os descendentes japoneses se fazem presente, demonstrando assim a sua real contribuição para o desenvolvimento social, econômico e cultural do Brasil e especificamente de Campo Grande.

**PALAVRAS CHAVE:** Estado da arte/conhecimento; Imigração japonesa, Desenvolvimento; Cultura, Análise Crítica do Discurso

ALVES, Joao Otávio Chinem Alexandre. A imigração japonesa em Campo Grande/MS: interfaces socioculturais e econômicas. 2019. 84f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local em contexto de territorialidades) - Universidade Católica Dom Bosco.

## ABSTRACT

This work deals with Japanese immigration and its socio-cultural and economic interfaces. This research is justified because the Japanese colony contributes to the construction of the Campo Grande / MS identity in different segments of development. There is a general problem about the contributions of Japanese immigration in Campo Grande / MS to local, cultural, economic and human development. As a hypothesis, if the scenario of Japanese immigration in Campo Grande / MS from the actions carried out and the protagonism of immigrants and their descendants contributed decisively to the development of the capital of Mato Grosso do Sul. The general objective was to analyze, through from an interdisciplinary perspective, the contribution of the Aguena family in Campo Grande / MS, from its generation and its perspectives with social, economic, cultural and human development, from the perspective of Critical Discourse Analysis. The other objectives are to elaborate a mapping of the state of the art / question about Japanese immigration in Brazil, based on the dissertations and theses produced, relating the historical context of Japanese immigration from the perspective of local development. This dissertation is related to the "Research Group on Cultural Heritage, Rights and Diversity", formed by professors-researchers of the Undergraduate and Master's and Ph.D. in Local Development, graduate students / orientandos, academics in scientific initiation, with a vision interdisciplinary. The methodology used has the qualitative approach, with bibliographical and documentary research, and can also be classified as exploratory, in the sense of carrying out a preliminary study of the main objective of the research to be carried out, that is, to become familiar with what is being investigated, so that there is a greater understanding and precision with the proposed theme. This dissertation was elaborated from 03 articles, the first one presenting the mapping of theses and dissertations on Japanese immigration in Brazil and its thematic interfaces. The second article deals with Japanese immigration in Campo Grande / MS: family dynamics and human development, and the third article analyzes the perceptions of three generations collected from the Aguena family, from Campo Grande / MS, in the use of Critical Discourse Analysis. It is concluded that Japanese immigration in Brazil can be observed by the degree of assimilation and participation in the different branches and this diversified participation in agriculture, industry, liberal professions, politics, arts, public administration Japanese descendants are present, thus demonstrating its real contribution to the social, economic and cultural development of Brazil and specifically of Campo Grande.

**Keywords:** State of art / knowledge; Japanese Immigration, Development; Culture, Critical Discourse Analysis

## SUMÁRIO

<b>1 RESUMO.....</b>
<b>2 INTRODUÇÃO .....</b>
<b>MAPEAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE IMIGRAÇÃO JAPONESA E SUAS INTERFACES TEMÁTICAS .....</b>
1 Considerações iniciais .....
2 A importância da pesquisa, da divulgação científica e da pós-graduação: o papel do Banco de Teses e dissertações da CAPES .....
3 Estado da arte e do conhecimento: o mapeamento realizado .....
4.Considerações finais .....
Referências .....
<b>A IMIGRAÇÃO JAPONESA EM CAMPO GRANDE/MS: DINÂMICA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO HUMANO .....</b>
1 Considerações iniciais.....
2 Imigração: aspectos teóricos e suas características .....
3 A imigração japonesa com olhares em Campo Grande / MS .....
4 Dinâmica familiar e desenvolvimento humano .....
5. Considerações finais .....
Referências .....
<b>AS PERCEPÇÕES SENTIDAS E VIVIDAS DE UMA FAMÍLIA JAPONESA EM CAMPO GRANDE/MS .....</b>
1 Considerações iniciais.....
2 Pinceladas teóricas sobre desenvolvimento, cultura e identidade .....
3. Aspectos teóricos da Análise Crítica do Discurso .....
4 Histórico da família Aguena em Campo Grande/MS a partir de três gerações .....
5 Considerações finais .....
Referências .....
<b>3 CONCLUSÃO .....</b>
<b>ANEXOS .....</b>

..

## INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem como enfoque principal os reflexos da imigração japonesa e suas diferentes interfaces no desenvolvimento de Campo Grande/MS. Primordialmente, é preciso enfatizar que todo migrante, ao deixar a realidade anteriormente vivida, é vítima de grandes impactos em sua nova realidade espacial. Sendo assim, justifica-se a pesquisa em virtude de a colônia japonesa colaborar para a construção da identidade de Campo Grande/MS, em diferentes segmentos de desenvolvimento, tais como científico, econômico, humano, cultural e/ou social.

Bisneto de Uto e Matsussuke Aguena e Uto e Onzitsu Chinem, pertenço à 4<sup>a</sup> geração da Família Aguena Chinem, imigrantes japoneses vindos ao Brasil no navio Kasato Maru na década de 1930. As importantes contribuições destas famílias para o desenvolvimento de Campo Grande/MS foram as motivações pessoais para a escolha deste tema.

Participei de diversos eventos culturais japoneses durante minha trajetória de vida, fui aluno da Escola Visconde de Cairu, escola centenária e de tradição japonesa, responsável pela formação das três gerações da minha família. Neste contexto, é importante acrescentar que as memórias e saberes adquiridos impulsionaram também o fomento desta pesquisa, pois aprofundar as pesquisas sobre a história familiar da família é possibilitar-me não só avivar o sentimento de pertencimento que sempre esteve presente na minha vida, como também demonstrar a luta e perseverança de uma família por meio de suas gerações em contribuir decisivamente para o desenvolvimento de nossa capital.

Relaciona-se, portanto, esta dissertação com a Linha 1 do Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Local: Cultura, Identidade e Diversidade na Dinâmica Territorial, convergindo para os grupos temáticos da Dimensão cultural e interculturalidade em processos inclusivos e para o Patrimônio Cultural como identidade coletiva na manutenção e desenvolvimento do território.

Tem-se por problemática geral sobre quais as contribuições da imigração japonesa em Campo Grande/MS com relação ao desenvolvimento local, cultural,

econômico e humano, e como hipótese se o cenário da imigração japonesa em Campo Grande-MS a partir das ações realizadas e do protagonismo dos imigrantes e seus descendentes contribuíram decisivamente para o desenvolvimento humano, social, cultural e econômico.

O objetivo geral foi o de analisar, por meio de uma ótica interdisciplinar, a contribuição da família Aguena em Campo Grande/MS, a partir de três gerações e suas percepções relativas ao com o desenvolvimento social, econômico, cultural e humano, sob a ótica da Análise Crítica do Discurso.

De acordo com os ensinamentos de Minayo (2001), pesquisa é uma atividade da ciência que indaga a construção da realidade e que vincula ação e pensamento. Em outras palavras, é uma ferramenta fundamental no sentido de debater e pensar a realidade social, circunstâncias cotidianas e ideologias distintas. No que se refere à abordagem, a pesquisa é qualitativa, porque segundo Giddens (2012) a pesquisa pode ser feita pelo método misto, de modo a obter uma compreensão e explicação mais ampla do tema proposto.

Esta dissertação foi elaborada por meio de três artigos. No primeiro artigo, foi utilizada a pesquisa bibliográfica por meio do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, entre os anos 2015-2017, ou seja, os três mais recentes.

No segundo artigo, foi utilizada pesquisa bibliográfica e também documental referente à imigração japonesa em Campo Grande/MS, à dinâmica familiar e desenvolvimento humano, com base na leitura de livros e artigos. O terceiro artigo analisa as percepções de três gerações colhidas junto à família Aguena, de Campo Grande/MS, sob a ótica da Análise Crítica do Discurso, pautada na teoria de Van Dijk (2000) com abordagem qualitativa na análise das referidas entrevistas.

# MAPEAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE IMIGRAÇÃO JAPONESA E SUAS INTERFACES TEMÁTICAS

**RESUMO:** Esta pesquisa tem por objetivo o mapeamento dos trabalhos científicos de dissertação e tese em nível nacional dos programas brasileiros de pós-graduação, tendo como abordagem temática a “Imigração japonesa no Brasil” e suas interfaces temáticas. Para a realização desse trabalho foi pesquisa bibliográfica no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, entre os anos de 2015 a 2017, a partir de abordagem quantitativa e análise de conteúdo. Enfatiza-se que este trabalho faz parte de uma discussão mais ampla, desenvolvida pelo “Grupo de Pesquisa em Patrimônio Cultural, Direitos e Diversidade”, formado por professores-pesquisadores da Graduação e do Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Local, pós-graduandos/orientandos, acadêmicos em iniciação científica, com uma visão interdisciplinar, bem como pesquisadores ligados a outras instituições e interessados nos estudos e pesquisas desenvolvidas no âmbito do grupo acima citado. A partir do mapeamento das dissertações defendidas objetiva-se não só a visibilidade e a divulgação científica, como também o acesso à pesquisa e o aprofundamento desta temática, válida para todos os membros da comunidade acadêmica de diferentes áreas de conhecimento, sejam eles alunos de graduação, pós-graduação e docentes pesquisadores e orientadores. Conclui-se que a região paulistana possui um número superior de trabalhos de mestrado e doutorado, comparado as regiões paranaense e sul-mato-grossense. Em relação às palavras com maior abrangência nos trabalhos mapeados, “imigração japonesa”, além de ser o tema central deste artigo, é, também, a palavra que mais emerge significado nas teses e dissertações, seguida de cultura, ensino, educação, família, identidade e memória.

**Palavras-chave:** Pesquisa; Divulgação científica, Estado da arte; Imigração japonesa.

## 1 Considerações iniciais

O reconhecimento da comunicação científica se faz necessário como uma ação indispensável à atividade científica e realizada pelos seus membros com o fito de não só favorecer ao produto (produção científica) como também aos produtores (seus pesquisadores). Neste tocante, a visibilidade e divulgação científica são fatores importantes para as atividades relacionadas a este produto de informações de ideias e conhecimento.

Enfatiza-se que este trabalho faz parte de uma discussão mais ampla, desenvolvida pelo “Grupo de Pesquisa em Patrimônio Cultural, Direitos e Diversidade”, formado por professores-pesquisadores da Graduação e do Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Local, pós-graduandos/orientandos, acadêmicos em iniciação científica, com uma visão

interdisciplinar, alinhando-se também à Linha de Pesquisa “Cultura, Identidade e Diversidade na dinâmica territorial.

Neste contexto focaliza a temática referente à Imigração japonesa no Brasil e para a consecução do seu objetivo busca por meio do banco de teses e dissertações da CAPES elaborar o mapeamento dos trabalhos acadêmicos referentes a 2015-2017, ou seja, períodos mais recentes, das teses e dissertações defendidas e que tratam do referido tema.

O objetivo geral deste artigo é analisar o cenário das publicações de teses e dissertações relacionadas ao tema “Imigração japonesa no Brasil” neste período acima citado. Como objetivos específicos: conceituar os temas relativos aos assuntos tratados: pesquisa, divulgação científica, o papel da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil assim como o conceito do estado da arte ou do conhecimento; elaborar o mapeamento das produções científicas de teses defendidas em âmbito nacional concernente à temática (2015-2017); demonstrar a abordagem quantitativa do mapeamento levando em consideração o panorama da produção científica por região, universidade, linhas de pesquisa e suas respectivas temáticas e analisar a pertinência temática com relação às diferentes temáticas no uso do Word Cloud ou mapa de nuvens e da análise de conteúdo.

A pesquisa tem enfoque quantitativo, com levantamento documental das teses e dissertações assim como análise de conteúdo. Os procedimentos metodológicos adotados contemplam necessariamente pesquisa bibliográfica, coleta de dados relativos às teses e dissertações mapeadas, organização e elaboração e análise temática do mapeamento.

Este artigo, portanto, trata em suas seções da importância da pesquisa, da divulgação científica e do papel da pós-graduação *stricto sensu* neste contexto. Apresenta também os conceitos sobre estado da arte e finalmente demonstra o mapeamento realizado sobre a temática proposta a partir do uso da análise de conteúdo.

## **2 O papel do Banco de Teses e dissertações da CAPES**

A pesquisa científica vem efetivando contribuindo para os trabalhos acadêmicos e profissionais, que por sua vez estão relacionados à produção e

transmissão de conhecimentos, e após compilados e organizados, transformam-se em públicas as informações obtidas, podendo estas contribuir para discussões assim como referencias básicos para novas pesquisas.

Nesta visão, o conhecimento ultrapassa os ensinamentos de sala de aula, mas, abrange tudo aquilo que colabora para o desenvolvimento, seja ele na esfera científica e/ou social, pois, “[...] o ser humano valendo-se de suas capacidades, procura conhecer o mundo que o rodeia, desenvolvendo sistemas mais ou menos elaborados que lhe permitem conhecer a natureza das coisas e o comportamento das pessoas” (GIL, 1999, p. 19).

Na concepção de Garcia, (1988, p.72) “pretende, [...] predizer e controlar a ocorrência de determinados fenômenos, além de descrevê-los minuciosamente, localizando-os dentro de categorias específicas e de classes características” Isso significa que, os trabalhos acadêmicos são norteados pela produção já existente, reconhecendo os seus avanços.

Amplia esta discussão Marconi e Lakatos (2005, p. 75), que contribuem argumentando sobre “o conhecimento popular que [...] não se distingue do conhecimento científico nem pela veracidade nem pela natureza do objeto conhecido: o que os diferencia é a forma, o modo ou método e os instrumentos do conhecer”. Percebe-se que as emoções, sentimentos de pertença, identificação e outros ânimos possuem representação assistemática e valorativa. Dessa forma, o trabalho científico requer do pesquisador habilidades necessárias para a estruturação e desenvolvimento de um estudo sistematizado, dando início pela pesquisa.

De acordo com Gil (1999, p. 42), a pesquisa é um “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico”, ou seja, possui como objetivo principal a busca de respostas para problemáticas, já existentes ou não, por intermédio de procedimentos científicos, o que foi reiterado por Houaiss e Villar (2001, p. 220), que veem a pesquisa científica como “investigação ou indagação minuciosa”, e, posteriormente, Cervo; Bervian e Da Silva (2007, p. 57) afirmando que a pesquisa:

[...] parte, pois, de uma dúvida ou problema e, com o uso do método científico, busca uma resposta ou solução. Os três

elementos – dúvida/problema, método científico e resposta/solução – são imprescindíveis, uma vez que a solução poderá ocorrer somente quando algum problema levantado tenha sido trabalhado com instrumentos científicos e procedimentos adequados.

Partindo do que foi supramencionado, é preciso evidenciar a originalidade do trabalho científico, pois, ainda que sejam utilizadas produções já existentes como referência, o objetivo é ampliar os conhecimentos por meio de novas relações de causalidade e apresentar novos resultados para o campo de conhecimento.

Diante disso, uma vez obtidas informações transformadas em pesquisa científica, é preciso popularizar a fim de atingir a sociedade interessada e/ou geral, para que haja o desenvolvimento científico e social, conforme mencionado no início deste artigo. Neste contexto, o papel da divulgação científica tem como objetivo reduzir a longitude da comunidade científica com o homem comum.

Em outras palavras, o conhecimento obtido por meio da pesquisa científica deve ser produzido e formulado, também, para ser circulado na sociedade, uma vez que, segundo Albagli (1996, p.397), a divulgação científica pode possuir objetivos diferentes, tais como:

I. Educacional, ou seja, a ampliação do conhecimento e da compreensão do público leigo a respeito do processo científico e sua lógica. Neste caso, trata-se de transmitir informação científica tanto com um caráter prático, com o objetivo de esclarecer os indivíduos sobre o desvendamento e a solução de problemas relacionados a fenômenos já cientificamente estudados, quanto com um caráter cultural, visando a estimulação da curiosidade científica enquanto atributo humano. Nesse caso, divulgação científica pode-se confundir com educação científica.

II. Cívico, isto é, o desenvolvimento de uma opinião pública informada sobre os impactos do desenvolvimento científico e tecnológico sobre a sociedade, particularmente em áreas críticas do processo de tomada de decisões. Trata-se, portanto, da transmissão de informação científica voltada para a ampliação da consciência do cidadão a respeito de questões sociais, econômicas e ambientais associadas ao desenvolvimento científico e tecnológico.

III. Mobilização popular, quer dizer, ampliação da possibilidade e da qualidade de participação da sociedade na formulação de políticas públicas e na escolha de opções tecnológicas (por exemplo, no debate relativo às alternativas energéticas). Trata-se de transmitir informação científica que instrumentalize os atores a intervir melhor no processo decisório.

Mencionados acima diferentes objetivos, a divulgação científica tem como escopo, a discussão e inclusão de diferentes temas na vida do indivíduo, sendo analisados seus impactos, descobertas, progressos e compreensões (BUENO, 2010).

Amplia esta discussão Funaro e Noronha (2006) ao afirmarem que a divulgação científica é um meio de comunicação daquilo que foi desenvolvido nas universidades e outros institutos de pesquisa ainda que seja um método que permite e incentiva os pesquisadores a mostrar seus resultados, pertinência e relevância da pesquisa para a sociedade.

Em outras palavras, Mueller, citada por Oliveira (2005, p.35) define a visibilidade científica como “o grau de exposição e evidência de um pesquisador ante a comunidade científica”, ou seja, a divulgação científica promove a visibilidade, fazendo com que a pesquisa seja de fácil acesso, aumentando as possibilidades de serem lidos, citados e utilizados de qualquer outra forma no meio científico.

Por fim, Valério (2012) evidencia que a divulgação científica é encaminhada a um público receptor de informações, ainda que este não seja especializado, cumprindo, assim, o papel da pesquisa científica.

Com relação à criação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, este fato ocorreu no governo de Getúlio Vargas, em 1951, com o escopo de “assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país” (BRASIL, 1961).

Em 1960, a pós-graduação foi criada quando da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024/1961, indicando que os cursos poderiam ser abertos, desde que obedecidos os preparos e requisitos das instituições de ensino (BRASIL, 1961). Posto isto, a pós-graduação foi reconhecida como um novo nível de educação, sendo criados cerca de trinta e

oito cursos, sendo 11(onze) de doutorado, tendo sua expansão a partir da década de 1970 (CAPES, 2002).

Com essa expansão, a partir de 1970, a Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior, doravante CAPES, incrementou diversas experiências avaliativas nos cursos de mestrado e doutorado existentes no Brasil. As atividades da CAPES são realizadas por intermédio de quatro linhas de ação: (i) avaliação da pós graduação *stricto sensu*; (ii) acesso e divulgação da produção científica; (iii) investimentos na formação de recursos de alto nível no país e no exterior; (iv) promoção da cooperação científica nacional e internacional; (CAPES, 2002).

Já na década de 1990, com os investimentos em tecnologia e ciência no Brasil, a pós-graduação alcançou a 13<sup>a</sup> posição na produção científica mundial (GIANNETTI, 2010). É cabível evidenciar o trabalho realizado da CAPES juntamente ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e parcerias com agências de fomento.

Dessa forma, ao longo das décadas ocorridas, a pós-graduação vem demonstrando a sua estreita ligação com o desenvolvimento da ciência e tecnologia bem como com o crescimento de produção científica, reforçando o papel do Estado no incremento das políticas públicas. Além disso, a Pós-graduação tem tornado comum ao mundo acadêmico a extensão do ensino superior à pós-graduação, visando à especialização e o aperfeiçoamento das habilidades desses profissionais.

### **3 Estado da arte e do conhecimento: o mapeamento realizado**

Tanto o estado da arte quanto o estado do conhecimento possuem como objetivo comum o desafio de mapear e abordar assuntos de determinada produção científica, em suas diferentes áreas de conhecimento. As diferentes perspectivas de determinado assunto levam os pesquisadores dessa opção metodológica ao desafio de levantar aquilo que já foi construído e abordar aquilo que ainda não foi realizado. Nessa perspectiva, evidencia a importância do estado da arte e do conhecimento, Soares (1987, p. 3) ao ponderar que:

Essa compreensão do estado de conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, afim de que se ordene periodicamente o

conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições, e a determinação de lacunas e vieses. (1987, p. 3).

É por meio desse conjunto de informações e resultados já obtidos, que o estado da arte concede a análise de problemáticas para a pesquisa. Em uma definição mais recente, Ferreira (2002) reitera que realizar o estado da arte é “mapear e discutir certa produção acadêmica em determinado campo de conhecimento”. Ainda sobre esse assunto, Nóbrega-Therrien (2010) citam que, no estado da arte, utilizam-se “predominantemente resumos e catálogos de fontes de produção científica”. É o que já havia sido mencionado por Garrido (1993, p. 5), em relação aos resumos:

O crescimento da literatura científica transformou os resumos em instrumentos indispensáveis, na medida em que sua inserção em catálogos e bases de dados agiliza, em muito, a atividade de seleção em busca bibliográfica de todos aqueles que se dedicam ao estudo e à pesquisa. Para que desempenhem este importante papel é necessário, no entanto, que sejam objeto de elaboração cuidadosa (GARRIDO, 1993, p. 5).

Percebe-se que o resumo possui o objetivo de trazer as informações que serão abordadas naquele trabalho científico, facilitando, assim, a divulgação com maior abrangência.

Por meio da leitura dos resumos, é possível analisar aspectos significativos que contribuirão para a discussão de determinada área do conhecimento, pois, na visão de Garrido (1993, p. 5) o resumo, geralmente, apresenta o objetivo de investigação, metodologia, referenciais teóricos, análise de dados, resultados e considerações finais.

No estado da arte, sob a ótica de Messina citada por Romanowski (2006, p. 40) “[...]está presente a possibilidade de contribuir com a teoria e prática de uma área do conhecimento [...]. As autoras ainda afirmam que o estado da arte deve ter como norte diferentes fontes de informação, como, por exemplo, trabalhos apresentados em eventos, dissertações, teses e artigos de periódicos, pois, quando a investigação é permeada por apenas um tipo de investigação é

considerado estado de conhecimento. Entretanto, autor como Ferreira (2002) alega não existir distinção entre estado da arte e do conhecimento.

Outro aspecto a ser considerado, volta-se a análise de conteúdo de acordo com Bardin (1997) pode ser vista como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção. Ainda segundo Bardin, a técnica de AC, se compõe de três grandes etapas:

- I. A pré-análise: fase de organização em que podem ser utilizados procedimentos tais como: leitura, hipóteses, objetivos e elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação;
- II. A exploração do material: codificação dos dados a partir do registro feito;
- III. O tratamento dos resultados e interpretação: categorização a partir da classificação dos elementos seja pela semelhança, seja pela diferenciação com posterior reagrupamento em função das características comuns.

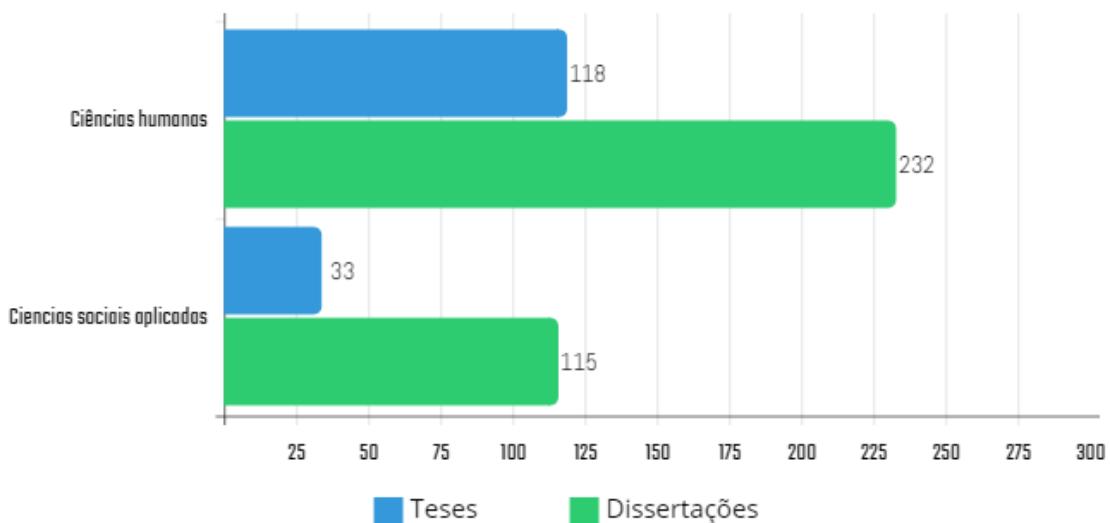
A Análise de conteúdo (AC) trabalha com o conteúdo do texto com o objetivo de buscar a compreensão do pensamento do sujeito por intermédio do conteúdo expresso no texto, numa concepção transparente de linguagem.

Com relação à temática, objeto deste artigo: imigração japonesa no Brasil, foi utilizado o Banco de Teses e Dissertações da CAPES. O processo de mapeamento obedeceu aos seguintes passos:

- Passo 1 - No primeiro refinamento realizado foram inseridas as palavras chaves para a busca: imigrantes japoneses, obtendo-se de imediato 3288 (três mil duzentos e oitenta e oito) resultados, sendo 2460 (duas mil e quatrocentas e sessenta) dissertações e 828 (oitocentas e vinte e oito) teses.
- Passo 2 - Em um segundo refinamento foram selecionados os períodos de 2017, 2016 e 2015, referentes aos últimos três anos, obtendo-se um resultado de 763 (setecentas e sessenta e três), sendo 544 (quinhentas e quarenta e quatro) dissertações e 219 (duzentas e dezenove) teses.
- Passo 3 - No terceiro refinamento, a seleção foi feita por meio da “Grande área do conhecimento”: Ciências Humanas” e “Ciências Sociais Aplicadas, reduzindo o número de trabalhos para 498 (quatrocentos e noventa e oito), na qual 347

(trezentos e quarenta e sete) pertencem ao mestrado e 151 (cento e cinquenta e um) ao doutorado. É o que representa o gráfico abaixo:

**Gráfico 1 – Teses e dissertações nas áreas de Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas – Portal CAPES – 2015 a 2017**



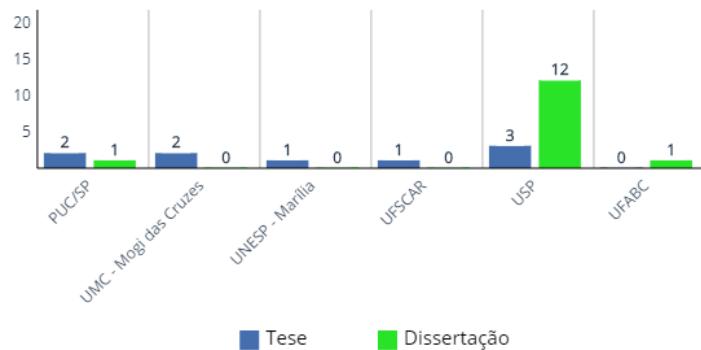
Percebe-se, ainda que a área de Ciências Sociais Aplicadas seja o encontro de vários campos de conhecimentos interdisciplinares, com enfoque nos aspectos sociais e necessidades da sociedade, a maior parte da concentração destes trabalhos estão inseridos no campo das Ciências Humanas.

Em virtude de a pesquisa ser interdisciplinar, foi realizado um último refinamento, permeado na aproximação do tema da dissertação, pela presença das palavras-chave: “imigração japonesa, comunidade nipônica ou palavras afins relacionadas à cultura japonesa”.

Para melhor compreensão do conteúdo disposto, buscou-se organizar as dissertações e teses por instituição, a fim de entender o enfoque de suas áreas e linhas de pesquisa sobre o tema, sendo selecionados 30 (trinta) trabalhos, sendo 24 dissertações e 6 teses, as quais possuíam afinidades com o tema central deste artigo.

As instituições foram então mapeadas a partir dos seguintes tópicos: ano, autor, título, tipo, palavras chave, não sendo consideradas as divisões das áreas de concentração.

**Gráfico 2** – Teses e dissertações na Região Paulista – Portal CAPES – 2015 a 2017



É notória a quantidade de trabalhos sobre a imigração japonesa na região paulistana do Brasil, porém, a Universidade de São Paulo (USP) é pioneira nessa temática, considerando os filtros e refinamentos utilizados para este mapeamento. São 15 trabalhos que abrangem diferentes temas que se relacionam com a imigração japonesa no Brasil.

A nuvem de palavras ou *Word Cloud* permite a visualização nas dissertações e teses de palavras chave a partir da contagem simples da sua ocorrência pela sua frequência/relevância, podendo reger o tamanho de cada palavra que se torna proporcionalmente maior ou menor.

**Figura 1** – Nuvem de palavras das universidades paulistanas



Nesta figura 1, representativa de todos os trabalhos mapeados das universidades paulistanas, algumas palavras chaves emergem de forma significativa por serem representativas em número maior em trabalhos mapeados, é o caso da palavra Imigração japonesa, seguida de História, Cultura, Identidade, Memória Oral, e Brasil e Ensino.

Identificam-se a seguir, as teses (T) e dissertações (D) foram divididas por universidade, considerando os tópicos mencionados anteriormente, além, da análise de cada trabalho.

**Quadro 1** – Dissertações e teses refinadas da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

	ANO	AUTOR	TIPO	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
1	2015	Selma de Araujo Torres	T	A escolarização da comunidade nipo-brasileira de registro (1913-1963)	Escolarização de imigrantes; Escolas japonesas; Nacionalização do ensino
2	2015	Ana Hiroko	D	A escolarização da comunidade nipônica do bairro Parateí (1960-1980)	Educação escolar; Memória; Imigração japonesa; Diversidade cultural

3	2017	André Noro dos Santos	T	A cultura otaku no Brasil: da obsessão à criação de um Japão imaginado	Cultura popular - Japão Cultura otaku Japoneses – Brasil
---	------	-----------------------	---	--	--

Os dois primeiros trabalhos da Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), foram realizados no ano de 2015, pelas autoras Selma de Araújo Torres e Ana Hiroko e possuem como temática principal a escolarização da comunidade.

A primeira parte de um enfoque da comunidade nipo-brasileira entre os anos de 1913 e 1963, mostrando que a escolarização foi um processo registrado pela diversidade de influências culturais e pela existência de conflitos da imigração, não deixando de preservar as marcas de sua cultura. Já o segundo trabalho, tem como cenário a comunidade nipônica do bairro Parateí, evidenciando, também, as relações culturais existentes.

Por fim, o trabalho de André Noro dos Santos, discute a obsessão pela cultura popular japonesa, tendo como objeto empírico o mangá, que são histórias japonesas representadas em quadrinhos.

Passamos agora à análise referente ao quadro 2:

**Quadro 2 – Dissertações e teses da Universidade Mogi das Cruzes- São Paulo**

	ANO	AUTOR	TIPO	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
1	2015	Maico Pinheiro da Silva	D	A imigração japonesa e o cultivo das orquídeas: histórias e memórias do alto Tietê	Imigração Japonesa. Políticas Públicas. Sustentabilidade. Micro orquídeas.
2	2017	Melissa Lima Oliveira Rego Duarte	D	O papel da imigração japonesa no cultivo e escoamento do chá na década de 1940 em Mogi das Cruzes	Imigração Japonesa; Políticas Públicas; Chá; Casarão do Chá; Porto de Santos

Ambos os trabalhos mapeados na Universidade de Mogi das Cruzes, relatam a imigração japonesa e seu cultivo, evidenciando a linha histórica da imigração em Mogi das Cruzes, suas produções agrícolas e logísticas de exportação. O trabalho de Maico Pinheiro da Silva tem como objeto de pesquisa

o cultivo das orquídeas, enquanto o de Melissa Lima Oliveira Rego Duarte, o cultivo e escoamento do chá.

É possível observar que todos os trabalhos até o momento mencionados, estabelecem relação com a parte cultural do Japão, não deixando de observar a questão do desenvolvimento, seja ele social e econômico.

Com relação ao quadro 3, também de universidade paulista:

**Quadro 3** – Dissertações e teses refinadas da Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho – Marília/SP

	ANO	AUTOR	TIPO	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
1	2016	Natacha Kajimoto	D	Informação, memória e identidade: estudo sobre as associações japonesas em Marília	Informação, memória e identidade. Imigração japonesa. Cultura informacional. História oral. História de vida.

A região de Marília no estado de São Paulo é considerada um forte cenário de imigrantes, pois desde 1926 já recebe os primeiros japoneses, sendo assim, o trabalho de Natacha Kajimoto analisa o desenvolvimento da Associação Esportiva e Cultural Okinawa de Marília (AECOM), com olhares na construção da identidade e da cultura japonesa na cidade, relatos e memórias de participantes e documentos que contemplam seus acervos.

O quadro 4, a seguir apresenta também um trabalho:

**Quadro 4** – Dissertações e teses refinadas da Universidade Federal de São Carlos/SP

	ANO	AUTOR	TIPO	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
1	2015	Nadia Fujiko Luna Kubota	T	Okinawanos e não-okinawanos em Campo Grande: relações de parentescos e famílias	Antropologia Social. . Família. Comunidade Nikkei. Dekasséguis. Campo Grande (MS). Okinawa (Japão).

O trabalho supracitado no quadro tem como campo de investigação a cidade de Campo Grande/MS, enaltecendo a heterogeneidade de dois grupos distintos – okinawanos e não-okinawanos, ao longo da história. A autora tem como objetivo mostrar como as noções de família e pertencimento podem

compor as diferenciações e oposições dos imigrantes japoneses e seus descendentes na cidade de Campo Grande/MS.

Passamos a seguir para a apresentação dos trabalhos referentes ao quadro 5.

**Quadro 5 – Dissertações e teses refinadas da Universidade de São Paulo**

	ANO	AUTOR	TIPO	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
1	2015	Marley Francisca de Lima	D	Um estudo sobre crenças de professores nikkeis: abordagens de ensino em uma escola de colônia'	Abordagem de ensino de japonês Associação de nipo-brasileiros Crenças de professores Escola de colônia
2	2015	Samara Konno	D	O retorno a casa: o culto aos antepassados okinawanos	Brasil. Culto. Identidade. Imigração. História oral. Memória. Religião.
3	2015	Gustavo Takeshy Taniguti	T	Cotia: imigração, política e cultura'	Cooperativa Agrícola de Cotia – Imigrantes – Imigração japonesa – Sociologia econômica – Estudos migratórios
4	2016	Solange de Almeida Borges	D	Arquivos vivos: repressão ao imigrante em São Paulo – discurso mítico contra espanhóis e japoneses em 1930 e 1940	Xenofobia, imigrantes, espanhóis, japoneses, shindô e renmei
5	2016	Akemi Hijoka	T	Minka - Casa dos Imigrantes Japoneses no Vale do Ribeira	arquitetura japonesa; técnica mista; tsuchikabe; mimka; imigração japonesa
6	2016	Hitomi Inamura	D	Nippongo – os livros didáticos de língua japonesa para os descendentes de japoneses: uma análise do contexto de sua produção e do processo de estabelecimento da sua política editorial	Ensino de língua japonesa, imigrantes japoneses, livro didático, política editorial
7	2016	Simonia Fukue Nakagawa	D	Apropriações de elementos constitutivos do mangá: investigando Murakami e Nara	Basara Kawaii, Mangá, Takashi, Murakami, Nara

8	2016	Heitor Cardoso	D	Família e identidades: um casamento entre uma descendente de imigrantes italianos e um descendente de imigrantes japoneses, no século XX, no interior de São Paulo	Imigração Brasil. Imigração italiana – São Paulo. Imigração japonesa – São Paulo. Identidade cultural. Família – Aspectos sociais. Família – Estudo, Formação. História oral. Aculturação.
9	2016	Erina Akemi Aizawa	D	A representação gráfica da oralidade em blogs idol japoneses	Blogs Escrita não-convencional Idol Kawaii Língua falada
10	2016	Karina Ayumi Ekami Takiguti	D	Desdobramentos do Japão: entrevistas com artistas/artesãos no Brasil	História da Arte; Arte Japonesa; Kōgei; Oriente/Ocidente; Brasil/Japão
11	2016	Henrique Eidin	D	O fenômeno otaku: de problema social à solução política	Otaku. Cultura pop japonesa. Simulacro.
12	2016	Ricardo Sorgon Pires	T	Os 'outros japoneses': festivais e construção identidária na comunidade okinawana da cidade de São Paulo'	Festividades, História oral, Identidade, Imigração okinawana
13	2017	Linda Midori Tsuji Nishikido	D	Hábitos alimentares esmerilados pelos imigrantes japoneses do pós guerra no Amazonas (1953-1967): a reconstrução do passado através da memória	imigração japonesa, Amazonas, hábitos alimentares, memórias, colônias.
14	2017	Rodrigo Moura Lima de Aragão	D	Categorias fundamentais de documentos de periódicos acadêmicos japoneses	Ensino de japonês acadêmico, escrita acadêmica japonesa, revistas acadêmicas japonesas
15	2017	Simone Fernandes Felippe	D	Nippongo - relatos do cotidiano e da língua nikkei num livro didático de japonês do Brasil	Livro Didático. Ensino de Língua Japonesa. Estrutura. Léxico

A dissertação da autora Marley Francisca de Lima tem como objetivo principal as abordagens de ensino de japonês realizadas em uma escola comunitária e as interferências culturais no ensino de japonês, usando como instrumento de pesquisa notas de campo, entrevistas e gravações em áudio das aulas de duas professoras.

O trabalho com título “O retorno a casa: o culto aos antepassados okinawanos” traz à discussão a questão da simbologia, analisando a relação entre o governo e a sociedade brasileira e, também, do culto baseado no animismo e xamanismo, nos quais o corpo completa os significados do *Sosen Suuhai* (sangue e sêmen), objetivando, assim, a perpetuação da memória familiar e tradição japonesa.

A tese intitulada “Cotia: imigração, política e cultura” discute sobre os acontecimentos históricos, direitos e oportunidades oferecidas aos imigrantes na sociedade brasileira, frente as diferenças e estratégias de incorporação e inclusão social. O Brasil é considerado um país receptivo de diferentes imigrantes, neste sentido, o autor Heitor Cardoso em sua dissertação “Família e identidades: um casamento entre uma descendente de imigrantes italianos e um descendente”, traz à luz a memória coletiva e diferentes identidades culturais, que contribuem para a construção de novas identidades dos sujeitos inseridos em determinada rede, diante os conflitos e negociações identitárias.

Já o trabalho de Solange de Almeida Borges, relaciona a questão da imigração com melhores condições de vida e perseguições com motivações políticas e religiosas, nas quais as populações da Europa, Ásia, África e América se deslocam de seu local de origem. O processo de pesquisa escolhido pela autora foi o cenário xenofóbico com foco nas nacionalidades espanhola e japonesa.

O trabalho que tem o título “Minka - Casa dos Imigrantes Japoneses no Vale do Ribeira” relata as construções que decorrem das implicações culturais, sociais e técnicas, tendo como uma de suas palavras-chave a arquitetura japonesa.

A autora Hitomi Inamura trabalhou o contexto socio-histórico do período de 1959 a 1961, a fim de analisar a influência dos jornais nipo-brasileiros,

mudança na política do Brasil, reformas no sistema de escrita e da educação no Japão.

O trabalho intitulado “Apropriações de elementos constitutivos do mangá: investigando Murakami e Nara”. Mangá são histórias japonesas em quadrinhos, mas, a autora traz à luz da discussão, como forma de expressão artística, inserindo os trabalhos de Takashi Murakami e Yoshitomo Nara.

Já Heitor Cardoso, autor do trabalho “Família e identidades: um casamento entre uma descendente de imigrantes italianos e um descendente de imigrantes japoneses, no século XX, no interior de São Paulo” enfatizou a ideia de memória coletiva, identidades culturais e origem migratória de pessoas da mesma família de descendentes de imigrantes japoneses e italianos.

A dissertação de Erina Akemi Aizawa traz à tona a representação da língua japonesa nos textos de blogs do gênero idol e a forma como as redações são escritas, com ênfase na variedade de recursos estilísticos e expressivos.

O trabalho de Enrique Eidin discute o fenômeno Otaku, que foi popularizado em 1980, tendo como definição uma pessoa obcecada pela indústria de entretenimento. Tal fenômeno foi considerado um grande problema social em 1990, porém, dez anos depois o governo japonês pôs em prática seu plano político, promovendo a divulgação da cultura pop japonesa. Posto isto, o trabalho tem como objetivo analisar como ocorreu essa transformação, uma vez que o Otaku deixou de ser um problema e passou a ser uma solução política.

Nota-se que os desafios da imigração japonesa estão ligados à diferença cultural e os desafios quanto a adaptação na sociedade brasileira. É o que reitera Ricardo Pires em sua tese “Os 'outros japoneses': festivais e construção identitária na comunidade okinawana da cidade de São Paulo”, ao, também, abordar sobre indagações identitárias, fronteiras étnicas e elementos demarcatórios culturais.

A autora Linda Midori Tsuji Nishikido representou a reconstrução da história da imigração japonesa para o Amazonas no pós-guerra e as perspectivas sociais e culturais, por meio de rotinas alimentares.

O trabalho intitulado como “Categorias fundamentais de documentos de periódicos acadêmicos japoneses” objetivou identificar as principais categorias de documentos de revistas acadêmicas japonesas, sendo analisados os periódicos Japan Science and Technology Information Aggregator, Electronic (J-Stage), base eletrônica de acesso aberto do Japão.

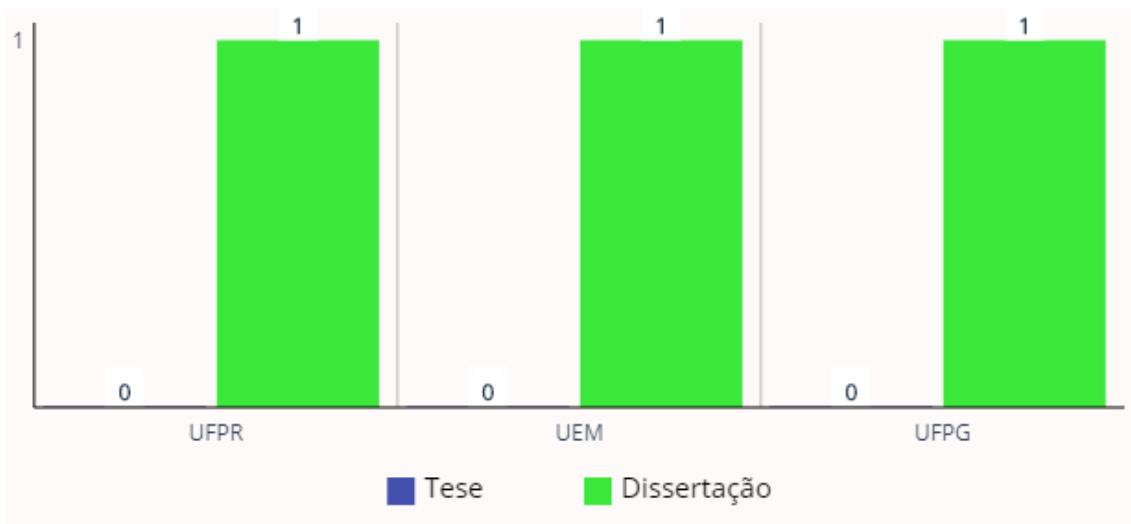
O último trabalho mapeado tem como título “Nippongo - relatos do cotidiano e da língua nikkei num livro didático de japonês do Brasil” tem como objetivo investigar os livros didáticos de 1<sup>a</sup> a 4<sup>a</sup> série, mostrando os reflexos do cotidiano dos nipônicos e a relação com o ensino do idioma nos anos de 1950 e 1960. Ainda com referência às universidades paulistanas temos o quadro 6:

**Quadro 6** – Dissertações e teses refinadas da Universidade do ABC - SP

	ANO	AUTOR	TIPO	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
1	2017	Tamiles Mayumi Miyamoto	D	Políticas socioassistenciais para idosos – Brasil e Japão: serviços para o idoso e os aspectos socioculturais envolvidos nas velhices de ambos os países	Idosos japoneses e nikkeis; envelhecimento; velhices; serviços socioassistenciais; aspectos socioculturais.

A autora Tamiles Mayumi Miyamoto tem como objetivo principal analisar os aspectos culturais direcionados ao imigrante japonês e seu descendente, bem como os idosos e residentes no Brasil. A preocupação com a temática se dá, uma vez que a velhice é um processo elaborado simbolicamente, variando de cultura para cultura, devendo ser respeitado a heterogeneidade presente. Posto isto, abaixo, os gráficos 3 e 4 representam os trabalhos mapeados na região paranaense e sul mato-grossense do Brasil:

**Gráfico 3** – Teses e dissertações na Região Paranaense – Portal CAPES



**Fonte:** Elaboração pessoal

É nítida a diferença na quantidade de trabalhos entre as regiões paulistanas e paranaenses. Como observado no gráfico acima, foram encontrados no mapeamento realizado, apenas três trabalhos, sendo todos de mestrado, um na Universidade Federal do Paraná, outra na Universidade Estadual de Maringá e o último na Universidade Federal de Ponta Grossa, não obtendo resultado para tese de doutorado.

Na figura 2, representativa dos três trabalhos das universidades paranaenses, a palavra “cultura japonesa” apresenta uma maior frequência aliada às palavras comunidade, Brasil, espaço, Imigração e identidades, denotando assim a preocupação com a questão identitária no espaço brasileiro.

**Figura 2** – Nuvem de palavras representativas das universidades paranaenses



É importante evidenciar a significação múltipla e variada que o termo “Nikkei” possui em razão de cada área geográfica, situação, assim como ambiente vivido, por incluir pessoas de descendência racial mista. O termo é muito utilizado pelos japoneses nativos para se referirem aos emigrantes e seus descendentes que retornaram ao Japão. Vale salientar que ao retornarem ao Japão, parte deste grupo, acabam vivendo em comunidades que mantêm identidades culturais distintas dos japoneses natos.

O importante a ser enfatizado que esta identidade possui algumas características: é um conceito simbólico, social, histórico e político, não é estática, pois seus contextos são fluidos, a partir de um processo dinâmico de reinterpretação e síntese de elementos culturais.

Passamos a análise do quadro 8:

**Quadro 8** – Dissertações e teses refinadas da Universidade Federal do Paraná

	ANO	AUTOR	TIPO	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
1	2015	Yukako Nagamura	D	A cobertura dos jornais japoneses na campanha eleitoral dos políticos nipo-brasileiros: Nikkey Shimbun e São Paulo Shimbun (1998-2014)	Jornal japonês. Comunidade. Políticos nipo-brasileiros. Campanhas eleitorais.

O trabalho de Yuyako Nagamura relata sobre a imprensa e comunidade japonesa, com enfoque nos dois principais jornais localizados na região de São Paulo: Nikkey Shimbun e São Paulo Shimbun, que trazem notícias sobre o Japão, Brasil e da comunidade japonesa no Brasil.

O objetivo maior do trabalho mencionado é o aspecto cultural que se dá frente a cobertura eleitoral dos candidatos descendentes de japoneses e à percepção dos leitores dos jornais e dos políticos nipo-brasileiros relacionados às matérias.

A seguir o quadro 9 com o trabalho representativo da dissertação paranaense:

**Quadro 9 –** Dissertações e teses refinadas da Universidade Estadual de Maringá

	ANO	AUTOR	TIPO	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
1	2016	Hugo Hajime	D	As identidades do nipônico ao Nikkei nas materialidades artísticas	Identidades; Imigração japonesa no Brasil; Nipo-brasileiro

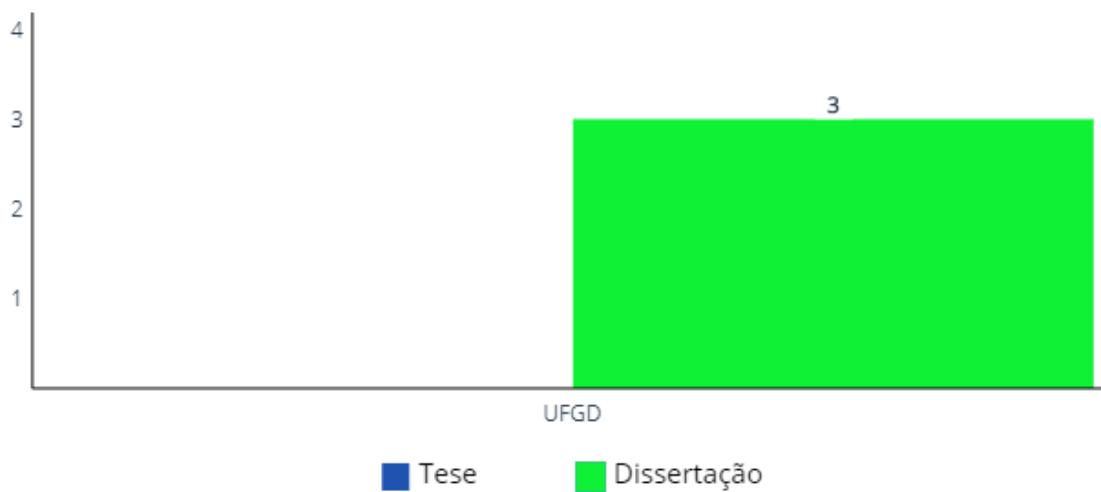
O trabalho supramencionado no quadro 9, tem como escopo observar a construção discursiva das identidades do nipônico ao Nikkei, frente aos meios artísticos. O autor usou a ficção para retratar o processo de integração da geração dos imigrantes até os seus descendentes na sociedade brasileira. Por meio das representações ficcionais, o autor discute sobre os movimentos de imigração e construção da identidade dos sujeitos.

**Quadro 10 –** Dissertações e teses refinadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR

	ANO	AUTOR	TIPO	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
1	2015	Caio Shigueharu	D	Transformações e permanências de símbolos residuais culturais de nikkeys no norte do Paraná	Espaço, cultura, cultura japonesa, nikkeys

A dissertação de Caio Shigueharu, intitulada “Transformações e permanências de símbolos residuais culturais de nikkeys no norte do Paraná” busca entender de que forma as transformações e permanências de símbolos residuais culturais constituem as vivências de nikkeys no norte do Paraná.

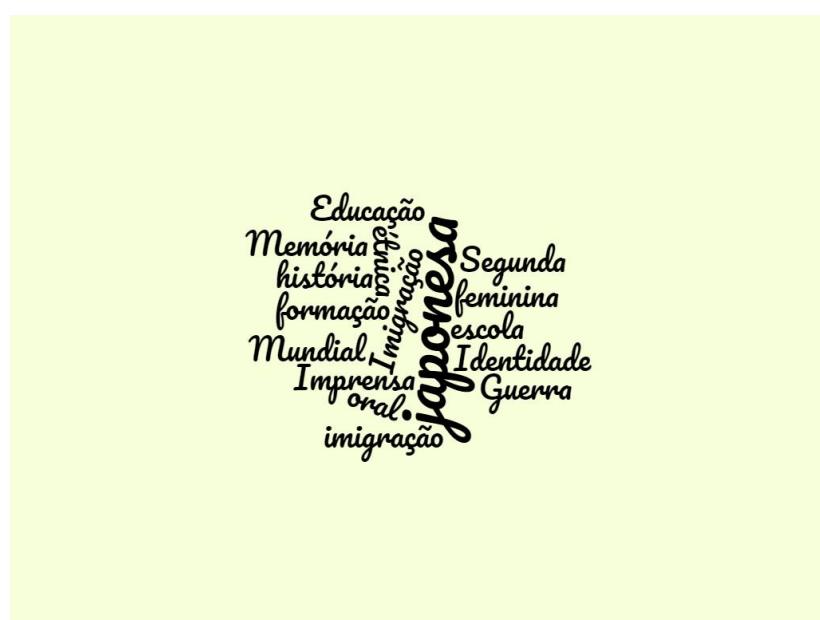
**Gráfico 4 –** Teses e dissertações na Região Sul-mato-grossense – Portal CAPES



Observamos que o número de trabalhos das regiões paranaense e sul-mato-grossense são iguais, além de só existirem trabalhos de mestrado. A diferença é que na região de Mato Grosso do Sul, as dissertações estão concentradas apenas na Universidade Federal da Grande Dourados.

Na figura 3, representativa dos trabalhos apresentados na Universidade da Grande Dourados, fica nítida a questão da educação, memória, história, identidade, imprensa oral, imigração encontradas no mesmo padrão e evidenciadas pela palavra japonesa.

**Figura 3** – Nuvem de palavras representativa da universidade sul-mato-grossense



Um dos grandes obstáculos enfrentados pelos japoneses ao migrarem para o Brasil foi a questão da diferença cultural, e que ficou nítida na preocupação com a educação oferecida no Brasil, em razão de a comunidade japonesa ter a clara a necessidade de aspirar um alto grau de escolaridade para seus descendentes, por outro a dificuldade, também, na comunicação. Aliada à questão educacional, os imigrantes orientais promoveram entre eles a cooperação, por meio de assegurar memórias e histórias, de forma a resgatar e preservar os valores éticos, morais, históricos e culturais.

**Quadro 11** – Dissertações e teses refinadas da Universidade Federal da Grande Dourados

	ANO	TIPO	AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
1	2016	D	Vivian Iwamoto	Educação e civilidade nas memórias de infância de imigrantes japoneses	Educação, imigração japonesa, história oral
2	2017	D	Jose Liborio Vilione	A colônia japonesa em Presidente Prudente: sua trajetória, relação com o Estado e a sociedade local (1908-1947)	Estado Novo, Segunda Guerra Mundial, Memória, Identidade, Imprensa
3	2017	D	Joice Camila dos Santos	Escola modelo de língua japonesa de Dourados/MS: movimentos, histórias e memórias de mulheres	Imigração japonesa, formação feminina, escola étnica

O trabalho realizado pela Vivian Iwamoto (2016) evidencia que o estado de Mato Grosso do Sul possui a terceira maior colônia japonesa no Brasil, perdendo apenas para São Paulo e Paraná, sendo marcada por diferenças físicas, habituais, de trejeitos, lugares sociais e educação. A autora usou a

cidade de Dourados/MS como cenário de estudo e compreensão de como constituiu a educação japonesa.

Já o trabalho de José Liborio Vilione possui olhares socioeconômicos, em virtude da agricultura familiar e comercial, que se perpetuou no cotidiano da sociedade brasileira juntamente com os hábitos culturais. Evidencia, também, que apesar dos conflitos e dificuldades, os japoneses contribuíram efetivamente para a transformação e desenvolvimento socioeconômico da região de Presidente Prudente, cenário do trabalho do autor.

Por fim, o trabalho de Joice Camila dos Santos, por meio da visão educacional, busca compreender como a “Escola Modelo” se fixou no município e de qual forma se organizou para manter os valores da cultura japonesa.

A figura 4 traz a nuvem de palavra a partir da junção de todos os trabalhos apresentados a partir das universidades mapeadas, percebendo-se que não há uma nítida diferença do mapa de nuvem das universidades paulistas em razão do número maior de trabalhos apresentados.

**Figura 4** – Mapa de nuvem das universidades mapeadas



As palavras com maior abrangência, descartando o tema central “imigração japonesa”, estão ligadas às estruturas sociais: cultura, ensino, educação, família, identidade, memória.

Tudo isso reitera o objetivo e o interesse dos orientais no Brasil, que são relacionados com melhores oportunidades e condições de vida. Porém, longe do país de origem, os japoneses precisaram vivenciar a cultura e tradições de seus antepassados, a fim de preservar sua identidade e inserir-se na sociedade brasileira, mesmo com as dificuldades existentes no novo cenário no qual foi inserido.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível o quanto a pesquisa científica colabora positivamente para os trabalhos acadêmicos e profissionais, uma vez que a mesma desenvolve estudos e procura respostas, objetivando o avanço da ciência.

Os trabalhos científicos podem partir de algo já existente, como forma de produzir novas discussões e novos resultados, por isso, é preciso popularizar as informações obtidas para que exista um avanço no desenvolvimento científico e social.

Posto isto, a pesquisa científica deve estar diretamente relacionada à visibilidade e divulgação científica. No artigo em tela foi utilizado o Banco de Teses e Dissertações da CAPES a fim de mapear e discutir as produções acadêmicas de Mestrado e Doutorado, com enfoque na imigração japonesa.

No processo inicial do mapeamento foram encontrados 3288 resultados. Após realizar refinamentos quanto as palavras chaves, período e grande área de concentração, o número reduziu para 498 trabalhos científicos. Para melhor compreensão do assunto deste artigo, foi realizado um último refinamento quanto à presença das palavras-chave: imigração japonesa, comunidade nipônica ou palavras afins relacionadas à cultura japonesa.

A região paulistana possui a maior quantidade de trabalhos científicos em seus programas de mestrado e doutorado, sendo a USP pioneira com 15 trabalhos mapeados, de acordo com os refinamentos estabelecidos. As outras

regiões com trabalhos de interesse deste artigo, Paraná e Mato Grosso do Sul, possuem a mesma quantidade de trabalhos, um número visivelmente inferior a região do estado de São Paulo.

Apesar da diferença na quantidade de trabalhos publicados nas universidades brasileiras, foi perceptível por meio das nuvens de palavras, que todos evidenciam o tema central “imigração japonesa” relacionando-o com cultura, ensino, família, identidade e memória.

Por fim, este artigo abre novas possibilidades de pesquisa voltadas ao mapeamento de livros, artigos científicos e revistas que tratam sobre a temática relacionada à imigração japonesa.

## REFERÊNCIAS

- AIZAWA, Erina Akemi. **A representação gráfica da oralidade em blogs idol japoneses'** 28/09/2016 124 f. Mestrado em Letras (Língua Literatura e Cultura japonesa) Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: Florestan Fernandes
- ALBAGLI, Sarita. **Divulgação Científica: informação científica para a cidadania?** Revista Ciência da informação, Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404, 1996
- AOKE, Ana Hiroko. **A escolarização da comunidade nipônica do bairro Parateí (1960-1980).'** 21/08/2015 124 f. Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC/SP
- ARAGAO, RODRIGO MOURA LIMA DE. **Categorias fundamentais de documentos de periódicos acadêmicos japoneses'** 24/07/2017 174 f. Mestrado em Letras (língua Literatura e Cultura japonesa) Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: Florestan Fernandes
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70. 1997
- BRASIL. **Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Senado Federal. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/sicon/PreparaPesquisa.action>. Acesso em 08 de dezembro de 2018
- BORGES, SOLANGE DE ALMEIDA. **Arquivos vivos: repressão ao imigrante em São Paulo - Discurso mítico contra espanhóis e japoneses em 1930 e 1940'** 23/06/2016 303 f. Mestrado em Estudos Culturais Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP
- CARDOSO, HEITOR. **Família e identidades: um casamento entre uma descendente de imigrantes italianos e um descendente de imigrantes japoneses, no século XX, no interior de São Paulo'** 12/02/2015 150 f. Mestrado em Estudos

- Culturais Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: Escola de Artes, Ciências e Humanidades - Universidade de São Paulo
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL - SUPERIOR.**
- CAPES, 50 anos:Depoimentos ao CPDOC/FGV.** Marieta de Moraes Ferreira&Regina da Luz Moreira. (orgs.). Brasília,DF:CAPES, 2002.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007
- DUARTE, MELISSA LIMA OLIVEIRA REGO. O papel da imigração japonesa no cultivo e escoamento do chá na década de 1940 em Mogi das Cruzes'** 27/07/2017 47 f. Mestrado em Políticas Públicas Instituição de Ensino: Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes Biblioteca Depositária: Biblioteca Central - Universidade de Mogi das Cruzes
- EIDIN, HENRIQUE. O fenômeno Otaku: de problema social à solução política.** 2016. Mestrado. Instituição de ensino: Universidade de São Paulo.
- FELIPPE, SIMONE FERNANDES. "Nippongo - relatos do cotidiano e da língua nikkei num livro didático de japonês do Brasil"** 25/10/2017 149 f. Mestrado em LETRAS (Língua Literatura e Cultura japonesa) Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: Florestan Fernandes
- FERREIRA, NORMA S.A.. As pesquisas denominadas estado da arte.** Educ. Soc. Vol. 23, n. 79, pp. 257-272, 2002
- FUNARO, Vânia Martins Bueno de Oliveira; NORONHA, Daisy Pires.** In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Orgs). **Comunicação e produção científica:** contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006
- GARCIA, Francisco Luiz. Introdução crítica ao conhecimento.** CampinasSP: Papirus, 1988
- GIANETTI, E. A civilização brasileira.** Revista EXAME CEO. Ideias para quem decide. São Paulo, n. 7, 2010
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999
- HAJIME, HUGO. As identidades do nipônico ao Nikkei nas materialidades artísticas.** 2016. Mestrado. Instituição de ensino: Universidade Estadual de Maringá, PR.
- HIJOKA, Akemi. Minka - Casa dos Imigrantes Japoneses no Vale do Ribeira'** 27/04/2016 254 f. Doutorado em Arquitetura e Urbanismo Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo/São Carlos. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001
- INAMURA, Hitomi. Nippongo - os livros didáticos de língua janponesa para os descendentes de japoneses: uma análise do contexto de sua produção e do processo de estabelecimento da sua política editoria'** 26/07/2016 157 f. Mestrado em Letras (Língua Literatura e Cultura Japonesa) Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: Florestan Fernandes
- IWAMOTO, Vivian. Educação e civilidade nas memórias de infância de imigrantes japoneses'** 18/04/2016 145 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFGD

JUNIOR, Emanoel Fernandes de Oliveira. **Sumitsubo: um estudo acerca das moradias construídas por imigrantes japoneses em Tomé Açu**, Pará' 04/09/2017 159 f. Mestrado em Antropologia Instituição de Ensino: Universidade Federal do Pará , Belém Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFPA

KAJIMOTO, Natacha. **Informação, memória e identidade: estudo sobre as associações japonesas em Marília**' 28/04/2016 140 f. Mestrado em CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Est.Paulista Júlio de Mesquita Filho/Marilia, Marília Biblioteca Depositária: Campus de Marília

KATAOKA, Caio Shigueharu. **Transformações e permanências de símbolos residuais culturais de nikkeys no norte do Paraná Ponta Grossa 2015**' 31/03/2015 undefined f. Mestrado em Geografia Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Ponta Grossa, Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Estadual de Ponta Grossa- BICEN

KATEKAWA, Henrique Eidin.: **O fenômeno otaku: de problema social à solução política.** Universidade de São Paulo Programa: Letras (Língua Literatura e Cultura A Japonesa) (33002010175P4) Tipo de Trabalho de Conclusão: Dissertação. Data Defesa: 08/11/2016

KIMURA, Hugo Hajime. **As identidades do nipônico ao nikkei nas materialidades artísticas**' 03/02/2016 136 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Maringá, Maringá Biblioteca Depositária: BCE – UEM

KOCHI, Joice Camila Dos Santos. **“Escola modelo de língua japonesa de Dourados-MS”: movimentos, histórias e memórias de mulheres**' 07/04/2017 109 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFGD

KONNO, Samara. **O retorno a casa: o culto aos antepassados okinawanos** Universidade de São Paulo. Programa: Estudos Culturais (33002010217P9) Tipo de Trabalho de Conclusão: Dissertação. Data Defesa: 11/02/2015

KUBOTA, Nadia Fujiko Luna. **Okinawanos e não-okinawanos em Campo Grande: relações de parentesco e famílias**' 24/03/2015 240 f. Doutorado em Antropologia Social Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, Biblioteca Depositária: Biblioteca Comunitária da UFSCar

LIMA, MARLEY FRANCISCA DE. **Um estudo sobre crenças de professores nikkeis: abordagens de ensino em uma escola de colônia**' 19/10/2015 244 f. Mestrado em Letras (Língua Literatura e Cultura japonesa) Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: Florestan Fernandes

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005

MIYAMOTO, TAMIRES MAYUMI. **POLÍTICAS SOCIOASSISTENCIAIS PARA IDOSOS – Brasil e Japão: serviços para o idoso e os aspectos socioculturais envolvidos nas “velhices” de ambos os países.**' 22/03/2017 125 f. Mestrado em Ciências Humanas e Sociais Instituição de Ensino: Universidade Federal do ABC, Santo André Biblioteca Depositária: Ufabc

NAGAMURA, PONTA GROSO. **A cobertura dos jornais japoneses na campanha eleitoral dos políticos nipo-brasileiros:Nnikkey Shimbun e São Paulo shimbun (1998-2014)**' 24/04/2015 174 f. Mestrado em Sociologia Instituição de Ensino: Universidade Federal do Paraná, Curitiba Biblioteca Depositária: Universidade Federal do Paraná

NISHIKIDO, LINDA MIDORI TSUJI. "Hábitos alimentares esmerilados pelos imigrantes japoneses do pós-guerra no Amazonas (1953-1967): a reconstrução do passado através da memória" 07/12/2017 187 f. Mestrado em Letras (Língua Literatura e Cultura japonesa) Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: Florestan Fernandes

NÓBREGA-THERRIEN, S. M. e Therrien, J. **O estado da questão: aportes teórico metodológicos e relatos de sua produção em trabalhos científicos.** In: FARIAS, I. M. S.; NUNES, J.B. C. e NÓBREGA-THERRIEN, S. M. (org.), Pesquisa científica para iniciantes: caminhando no labirinto, Fortaleza: EdUECE, volume 1, p. 33-51. 2010

OLIVEIRA, Érica Beatriz. **Produção científica nacional na área de geociências: análise de critérios de editoração, difusão e indexação em bases de dados.** Ciência da Informação, Brasília, v.34, n.2, p.34-42, maio/ago. 2005

PIRES, RICARDO SORGON. **Os 'outros japoneses': festivais e construção identidária na comunidade okinawana da cidade de São Paulo** 29/09/2016 undefined f. Doutorado em História Social Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. **As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte”.** Diálogo Educacional, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set. 2006

SANTOS, ANDRE NORO DOS. **A cultura otaku no Brasil: da obsessão à criação de um Japão imaginado** 27/11/2017 undefined f. Doutorado em Comunicação e Semiótica Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: PUC/SP

SANTOS, JOICE CAMILA DOS. **Escola modelo de língua japonesa de Dourados/MS: movimentos, histórias e memórias de mulheres.** 2017. Mestrado. Instituição de ensino: Universidade Federal da Grande Dourados.

SHIGUEHARU, CAIO. **Transformações e permanências de símbolos residuais culturais de nikkeys no norte do Paraná.** 2015. Mestrado. Instituição de ensino: Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR.

SILVA, MAICO PINHEIRO DA. **A imigração japonesa e o cultivo de orquídeas: histórias e memórias do alto tietê** 26/02/2015 79 f. Mestrado em POLÍTICAS PÚBLICAS Instituição de Ensino: Universidade de Mogi das Cruzes, Mogi das Cruzes Biblioteca Depositária: UMC

SOARES, M. **Alfabetização no Brasil ¾ O Estado do conhecimento.** Brasília: INEP/MEC, 1987

TAKIGUTI, KARINA AYUMI EKAMI. **Desdobramentos do Japão: entre vistas de artistas/artesãos no Brasil** 30/09/2016 undefined f. Mestrado em História da Arte Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos

TANIGUTI, GUSTAVO TAKESHY. **Cotia: imigração, política e cultura** 18/03/2015 345 f. Doutorado em SOCIOLOGIA Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Florestan Fernandes

TORRES, SELMA DE ARAÚJO. **A escolarização da comunidade nipo-brasileira de registro (1913-1963).** 2015. Doutorado. Instituição de ensino: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

VALERIO, Palmira Moriconi. **Comunicação científica e divulgação: o público na perspectiva da Internet.** In: PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro Pinheiro; OLIVEIRA, Eloísa da Conceição Príncipe de (Orgs.). Múltiplas facetas da comunicação e divulgação científicas: transformações em cinco Séculos. Brasília: Ibit, 2012

VILIONE, JOSE LIBORIO. **A colônia japonesa em Presidente Prudente: sua trajetória, relação com o Estado e a sociedade local (1908-1947)**' 24/08/2017 undefined f. Mestrado em História Instituição de Ensino: Universidade Federal da Grande Dourados

# A IMIGRAÇÃO JAPONESA EM CAMPO GRANDE/MS: DINÂMICA FAMILIAR E DESENVOLVIMENTO HUMANO

**RESUMO:** O presente artigo objetiva fazer uma análise da imigração japonesa no cenário de Campo Grande/MS. Justifica-se a temática em virtude de a colônia japonesa contribuir efetivamente no desenvolvimento da cidade, em diferentes aspectos, por meio da dinâmica familiar. Para melhor compreensão do processo da imigração japonesa, foi realizada uma contextualização acerca de imigração, seus aspectos conceituais e características, bem como correlacionando com a chegada dos imigrantes japoneses em Campo Grande e suas respectivas contribuições para o desenvolvimento local. Para isso, foram utilizados diferentes referenciais teóricos, tais como Neef (1993), Sayad (1998), Kanashiro (2000), Menezes (2001), Tanaka (2003), Teruya (2009), entre outros que contribuíram para esta pesquisa. Desse modo, os estudos enaltecem a dinâmica familiar e o desenvolvimento humano, diante as dificuldades e adaptações realizadas, sentimentos, esperanças e valores, sendo alicerce primordial para a integração de duas culturas frente a sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** Imigração. Imigração japonesa. Dinâmica familiar. Desenvolvimento humano

## 1 Considerações iniciais

A imigração está relacionada a fatores que envolvem mudanças na estrutura social, cultural e econômica da sociedade. O trabalho em tela tem como foco analisar a imigração japonesa na cidade de Campo Grande/MS, com olhares na dinâmica familiar e desenvolvimento humano.

No ano de 1908, por meio do navio Kasato Maru no porto de Santos, os primeiros japoneses chegaram com o objetivo de trabalhar nas fazendas de café, sendo este o marco inicial da imigração japonesa no Brasil.

Apesar de não haver interesse na permanência definitiva no Brasil, uma vez que a intenção era apenas juntar dinheiro de forma rápida, a migração dos japoneses era vista de forma otimista pelo governo japonês, pois a falta de oportunidades no Japão era compensada com a necessidade de mão de obra dos fazendeiros brasileiros. Todavia, a adaptação dos japoneses no Brasil foi

um dos maiores empecilhos nessa empreitada, visto que o choque de culturas impulsionou dificuldades na comunicação, alimentação e conhecimento do trabalho na lavoura.

No ano de 1930, a cidade de Campo Grande já abrigava cerca de 50 famílias japonesas, tendo este número aumentado para 5 mil no final dos anos 90, alguns foragidos das lavouras de café e de outros países vizinhos da América do Sul (ARCA, 1991).

A agricultura foi a principal atividade de subsistência dos japoneses, muitas vezes contando com a colaboração da própria família, sendo os conhecimentos passados para as gerações sucessoras. Ainda que as novas gerações fossem preparadas para atingir um nível escolar superior, com o objetivo de facilitar a integração das culturas, a ajuda no negócio familiar era indispensável. A imigração contribui efetivamente para os aspectos históricos, culturais e sociais, pois cria novas concepções de desenvolvimento, tornando possível um processo de autonomia e integração entre diferentes povos e suas necessidades.

Neste contexto, o presente artigo objetiva fazer uma análise da imigração japonesa no cenário de Campo Grande/MS. A metodologia utilizada é bibliográfica e documental, a partir da leitura de obras representativas da temática apresentada.

A contextualização acerca da imigração se torna relevante em virtude da colônia japonesa ter papel fundamental no desenvolvimento da capital de Mato Grosso do Sul e demais cidades do Estado.

## 2 Imigração: pinceladas teóricas

A imigração é assunto de destaque internacional, uma vez que proporciona transformações nos contextos sociais, econômicos, culturais, políticos e ideológicos de cada país.

Na concepção de Sayad, imigração é uma “[...]força de trabalho provisória, temporária, em trânsito” (SAYAD, 1998, p.54), que está relacionada a uma condição social, política e cultural. É o que defende Salim (1992) ao citar

que a causa dos deslocamentos e mobilidade da força de trabalho são oriundos de problemas estruturais:

[...] o fenômeno social migração a outros fenômenos sociais são historicamente determinados e se relacionam a processos de mudança na estrutura da sociedade, da economia e da política, que contextualizam sua dinâmica (SALIM, 1992, p. 125).

Tal dinâmica movimenta os locais de chegada e partida, uma vez que a inserção de fluxo migratório é responsável por aumentar a quantidade de habitantes de um determinado local, levando ao esvaziamento de outro. (MENEZES, 2001).

O processo migratório se desenvolve, segundo Demartine e Truzzi (2005, p. 32) “num acúmulo de necessidades, desejos, sofrimentos e esperanças”, em busca de novas oportunidades econômicas e melhores condições de vida, seja no deslocamento individual ou migração familiar. Sobre este assunto, ressalta, Freitas (2008, p. 4) que:

Viver em um outro país significa uma outra vida, fazer novas representações e dar significados diferentes a coisas que já eram familiares; é renunciar ao estabelecido; atentar para comportamentos comuns e corriqueiros que podem ser considerados inadequados, bizarros ou ofensivos; é procurar enxergar o mundo com olhos do outro para compreender como é ser visto por ele.

Todo o processo supramencionado é realizado pelo “imigrante”, que é visto como uma condição social, permeado pela provisoriação, legitimação da presença por meio do trabalho e neutralidade política (SAYAD, 1998).

Nesse sentido, Charlot (2000) define imigrante como um ser humano disposto ao mundo, por meio da historicidade, sendo portador de desejos, movido por eles e em relação com outros seres humanos.

O imigrante deve ser inserido na estrutura econômica e social que o coloca em trânsito (CHARLOT, 2000), pois, apesar de espaços geográficos diferentes, o mesmo precisa estabelecer uma nova forma de viver, diferenciado daquela que já estava acostumado.

As novas relações sociais acontecem por meio do conhecimento, desprendimento e desenraizamento do local no qual migrou, pois, o imigrante

possui a vontade de fixar no novo local, para que possa adquirir o sentimento de bem-estar e identificação com a nova realidade a ser vivida (MENEZES, 2001).

Ainda que existam as dificuldades quanto a fatores socioculturais e espaciais, a necessidade de adaptação reforça o encorajamento e envolvimento com novas crenças, valores, culturas e identificações no novo território.

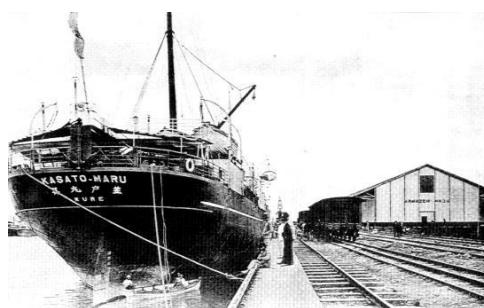
### 3 A imigração japonesa com olhares em Campo Grande/MS

Primordialmente, é preciso enfatizar que todo migrante, ao deixar a realidade anteriormente vivida, é vítima de grandes impactos em sua nova realidade espacial.

De um lado o Brasil sofria com o desprovimento de força de trabalho nas produções de café, de outro o Japão enfrentava dívidas oriundas das reformas que caracterizaram a Restauração Meiji<sup>1</sup>, que objetivava a modernização do país por meio da industrialização e aparelhamento do Exército Imperial (KANASHIRO, 2000).

Com o propósito de solucionar a crise econômica, a migração foi uma das alternativas encontradas pelos japoneses, sendo efetivada pela primeira vez em 1908. Com a chegada no Brasil, por meio do navio Kasato Maru, em 18 de junho, trazendo cerca de 781 imigrantes (SAITO, 1961 citado por SOUSA, 2007).

**Figura 1** – Kasato Maru – Porto de Santos (1908)



Fonte: <http://www.nippobrasil.com.br>

Souza (2007) ainda menciona que a intenção era temporária, apenas para conseguir dinheiro rápido e retornar ao Japão, entretanto, existiram diversos

<sup>1</sup> Restauração Meiji marca a mudança na história do Japão do período Edo para o período Meiji, representativo de uma série de transformações do regime do Imperador Meiji.

conflitos resultantes da inexperiência no trabalho agrário, condições adversas a que estavam acostumados e um choque brutal de culturas.

Este desinteresse na permanência no Brasil, visto apenas como forma de trabalhar, juntar dinheiro e retornar ao Japão é definida por Saito (1961, p. 25) como “sucesso rápido e volta ao seu país de origem”.

A figura 2 retrata a chegada destes imigrantes no Porto de Santos em 1908:

**Figura 2 – Imigrantes no navio Kasato Maru – Porto de Santos (1908)**



Fonte: <http://www.saopaulosao.com.br>

Handa (1987, p. 57) descreve esse processo imigratório como uma “história do fracasso de imigração japonesa nas fazendas de café”, em virtude do pouco tempo que os orientais permaneciam no trabalho e, também, pelo choque de culturas, distribuídos entre dificuldades e interesses. Todavia, a falta de oportunidades no Japão fez com que o respectivo governo mantivesse a postura de enviar multidões para trabalhar no Brasil.

É cabível enfatizar que o governo brasileiro tinha preferências por grupos familiares, que precisavam atender as exigências impostas para imigração, pois o número de orientais lavradores era muito baixo (HANDA, 1987, p. 59).

Tal afirmação é ressaltada por Sakurai (1999) ao mencionar que em 1916, o governo japonês criou a KKKK (Kaigai Kogyo Kabushiki Kaisha), uma empresa que seria responsável pelo recrutamento de trabalhadores japoneses para

trabalhar no Brasil. Com isso, chegaram ao Brasil 31.414 imigrantes, sendo todos financiados e organizados pela empresa anteriormente mencionada (SAKURAI, 1999).

É importante frisar, segundo olhares de Kanashiro (2000), que os imigrantes e seus descendentes foram protagonistas no processo de urbanização ocorrido no Brasil. A nova geração foi preparada para que formações profissionais substituíssem a atividade agrícola, neste sentido, no que tange à cidade de Campo Grande/MS, a Revista de Arquivo Histórico de Campo Grande (ARCA, 1991) apresenta dados no qual 75 imigrantes japoneses chegaram ao estado em 1909. Em 1930, Campo Grande já contava com 50 famílias japonesas (HANDA, 1987 citado por KUBOTA, 2008).

A cidade de Campo Grande/MS foi cenário de abrigo de vários japoneses, alguns foragidos das cafeeiras paulistas e outros de países vizinhos da América do Sul, o que contribuiu para tal processo de entrada em Campo Grande foi a construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (ARCA, 1991).

Segundo a Revista ARCA (1991), a construtora da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil foi a responsável por trazer os imigrantes por meio de um navio que teve como trajeto o oceano Atlântico, Porto Esperança, Argentina e Paraguai, e outro por meio do Peru, Chile e Argentina (ARCA, 1991).

**Figura 3 – Locomotiva próxima a Campo Grande-MS (1957)**



Fonte: <http://www.estacoesferroviarias.com.br>

Campo Grande e as cidades próximas receberam parte dos imigrantes que trabalhavam para a construtora, estes, posteriormente conseguiram adquirir terras em Campo Grande, tendo a atividade agrícola como forma de sobrevivência familiar (ARCA, 1991).

Além dos entraves já citados, a inexistências de escolas japonesas e suas respectivas formações também foram problemas apontados e sofridos naquela época. Para resolver a situação, os imigrantes locais construíram 03 unidades escolares e investiram em vendas ambulantes de frutas, verduras e aves, que foi o principal traço cultural da cidade nessa época (ARCA, 1991).

No ano de 1958, o número de imigrantes japoneses em Campo Grande já havia crescido para 600 famílias, tendo este número aumentado para mais de 5 mil famílias até o final dos anos 90 (HANDA, 1987 citado por KUBOTA, 2008).

Ainda que por intermédio das tradições, as novas gerações são culturalmente indispensáveis nos negócios familiares, devendo auxiliar a família nos tempos livres, pois muitos já se transformaram em profissionais que ascendem a escala social, uma vez que estas gerações foram preparadas para uma educação escolar superior (KANASHIRO, 2000).

Ainda sob olhares de Kanashiro (2000), essa nova fase de ingresso nas universidades concretizaria uma possibilidade de prestígio e ascensão social, facilitando, também, a integração entre ambas as culturas frente à sociedade brasileira.

#### **4 Dinâmica familiar e desenvolvimento humano**

A definição de família pode possuir diversos significados para diversas áreas das ciências humanas e de diversos ramos do saber. Maluf (2009) utiliza por definição de família como sendo ela um grupo social formado por diferentes elementos que mantêm laços entre si. No contexto da família os momentos históricos, culturais e sociais interferem diretamente em seu modo de formação e em sua definição.

No tocante ao desenvolvimento humano, segundo Maia Lima (2015, p. 53) “é uma constante quimera conceitual, em razão de estar arraigado às necessidades humanas e sempre em constante mudança”.

Com relação às estruturas familiares no Brasil foram profundamente alteradas após as transformações sociais e econômicas geradas pela abolição da escravatura e as posteriores inovações industriais (TERUYA, 2009, s/p).

É relevante afirmar que “a entidade familiar é matriz social, é geradora e formadora de agentes sociais” (ZARDO, 2016, p. 56). De acordo com a temática relacionada à imigração japonesa e conforme o pensamento da autora anteriormente mencionada, a entidade familiar “desempenha a função de ensinar aos seus entes os valores imateriais básicos sociais, necessários à constituição de sua personalidade como membro integrante da sociedade” (ZARDO, 2016, p. 56).

Outros valores apresentados pela referida autora incluem a “responsabilidade do núcleo familiar lecionar aos indivíduos os valores e regras sociais, sejam eles aspectos culturais, religiosos, morais e éticos daquela sociedade como o respeito ao próximo” (ZARDO, 2016, p. 56).

No que tange ao desenvolvimento, é preciso evidenciar que as necessidades humanas estão atreladas a diversas interfaces do desenvolvimento. É, ainda, notória uma quebra de paradigmas em relação a dinâmica familiar, que é vista como uma compreensão de perspectivas com atenção às necessidades humanas, promovendo suas satisfações (NEEF, 1993, s/p). Reforça este pensamento Maia Lima (2015, p. 59) ao ponderar que o desenvolvimento deve ser visto:

Como forma de romper radicalmente com as visões dominantes análogas ao crescimento econômico, disseminar a democracia, de modo a promover a autodeterminação das pessoas habilitando-as a serem protagonistas de suas próprias histórias.

Com relação às necessidades humanas, nas palavras de Elizalde (2003), devem ser incluídas a interiorização de ser humano, os satisfatores que em cada cultura, em cada sociedade, em cada circunstância histórica passa por novas configurações atendendo às necessidades do gênero humano.

O autor enfatiza que “[...] los satisfactores por una parte son inmateriales y por otra parte constituyen la interfaz entre los que es la exterioridad y la interioridad entre los bienes y las necesidades fundamentales” (ELIZALDE, 2003, p. 61)

Ainda segundo Max Neef (1993), os satisfactores possuem a capacidade de se autoconstruir e auto desconstruir a partir das necessidades axiológicas de subsistência pautadas primeiramente no ser, ter, fazer e estar e em seguida na proteção, afeto, entendimento, participação, ócio, criação, identidade e liberdade (MAIA LIMA, 2015).

Neste processo, frente às alterações sofridas na sociedade, seja por meio da imigração de novos povos ou mudanças no território local, que envolvem aspectos sociais, culturais e econômicos, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2010, p. 59) conceituou desenvolvimento com olhares para o ser humano e a sociedade como:

Um processo mediante o qual se oferece às pessoas maiores oportunidades. Entre estas, as mais importantes são uma vida prolongada e saudável, educação e acesso aos recursos necessários para se ter uma vida decente. Outras oportunidades incluem a liberdade política, a garantia dos direitos humanos e o respeito a si mesmo. [...] É óbvio que a renda é só uma das oportunidades que as pessoas desejariam ter, ainda que certamente muito importante. Mas a vida não se reduz somente a isso. Portanto, o desenvolvimento deve abarcar mais que a expansão da riqueza e da renda. Seu objetivo central deve ser o ser humano (PNUD, 2010, p. 59).

O que reitera a ideia supramencionada é que, em outras palavras, seria a redução de privações de liberdade que limita escolhas e oportunidades dos agentes em relação ao desenvolvimento, além de privilegiar o ser humano, desabrochando suas potencialidades e assegurando-lhes uma vida digna e satisfação de suas vontades (NEEF, 1993).

Para Walsh (2010), na acepção de Maia Lima (2015) sobre a possibilidade de desenvolvimento há que se observar o seguinte: i. repousa nos indivíduos e não na sociedade em si; ii. Depende da forma como as pessoas assumem suas vidas e não da transformação das pessoas e estruturas sociais,

Somente a partir do controle da própria vida tem-se o desenvolvimento e o progresso social a partir do princípio binomial, indivíduo mais qualidade de vida sustentado por quatro critérios: liberdade, autonomia, coexistência e inclusão social (WALSH, 2010).

Amplia esta concepção de Walsh (2010) o pensamento de Sem (2000, p. 18) para quem o desenvolvimento é um “processo de expansão das liberdades reais que as pessoas podem usufruir”.

Anteriormente, foi exposto que o processo migratório se desenvolve “num acúmulo de necessidades, desejos, sofrimentos e esperanças” (DEMARTTINE e TRUZZI, 2005, p. 32), pois, a partir do momento que os indivíduos fazem escolhas, existe uma busca por autonomia e liberdade frente a comunidade a ser vivida.

Frente a essas mudanças, se faz necessário a preservação de valores e tradições culturais, pois a transição de imigrantes, assunto do trabalho em tela, tende a promover o desenvolvimento local, evidenciando para que exista um novo espaço e uma nova realidade para que os seres de diferentes culturas se completem entre si (TERUYA, 2009, s/p).

A família acompanha o processo de transformação e evolução cultural e social, tendo sua estrutura modificada, em detrimento ao conceito legal outrora estabelecido.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo imigratório é descrito como a saída de uma pessoa da terra de origem para um novo local. Os motivos variam, podendo ser de cunho social, econômico e político.

O Brasil é um país receptivo de imigrantes de diversos países, tendo como uma de suas características a diversidade étnica, oriunda da miscigenação dos povos que trouxeram diferentes culturas, costumes e tradições.

Os descendentes japoneses buscaram no Brasil as chances de uma vida melhor estruturada e prospera financeiramente. O presente artigo teve como enfoque a imigração da colônia japonesa na cidade de Campo Grande/MS. Ainda que, grande parte dos imigrantes chegaram à cidade secundariamente, visto o Estado de São Paulo ser a direção inicial.

Os japoneses tinham a imagem de o Brasil ser um país que apresentava facilidades na progressão e acúmulo de dinheiro, visualizando, assim, a possibilidade de trabalhar e retornar ao Japão com um poder aquisitivo mais alto.

O choque de culturas foi uma das maiores dificuldades quanto a adaptação dos descendentes japoneses nas terras brasileiras, pois, o trabalho oferecido nas lavouras de café exigia agilidade, conhecimento e força na execução dos trabalhos. Outros pontos que dificultaram a inclusão dos orientais foram a comunicação, em virtude dos idiomas diferentes, que, consequentemente, atrapalhava as questões educacionais, de saúde e interação entre os povos.

A imigração japonesa em Campo Grande/MS teve seu início mais tardio, justamente por muitos descendentes desistirem e fugirem das fazendas. A expectativa era trabalhar na construção da Estrada de Ferro Noroeste, sendo considerado algo mais rentável para a sobrevivência.

Posteriormente conseguiram adquirir terras para a produção da atividade agrícola, que serviria como forma de sobrevivência familiar, investindo em vendas daquilo que cultivavam, como frutas, verduras e até aves, sendo um dos principais traços daquela época.

Isso fez com que as novas gerações participassem dos negócios familiares, como forma de auxílio e propagação da tradição e da cultura, ainda que muitos já se transformaram em profissionais que ascendem a escala social, colaborando efetivamente para a integração entre os dois povos.

## REFERÊNCIAS

ARCA. Revista do Arquivo Histórico de Campo Grande. **A Ferrovia Noroeste do Brasil: colonização japonesa e alemã.** n. 2, Campo Grande, 1991.

- BOBBIO, Noberto. **A era dos direitos.** Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- DEMARTINI, Zélia de B.; TRUZZI, Oswaldo. **Estudos migratórios: perspectivas metodológicas.** São Carlos: Ed. da UFSCAR, 2005
- FREITAS, Maria Ester de. **O imperativo intercultural na vida e na gestão contemporânea.** 2008.
- HANDA, Tomoo. **O imigrante japonês: História da sua vida no Brasil.** São Paulo: T.A. Queiroz, 1987
- KUBOTA, Nádia Fujiko Luna. **Bon Odori e Sobá: as obasan na transmissão das tradições.** Marília, SP, 2008.
- KANASHIRO, Yukihide. **Adaptação dos imigrantes à nova terra.** In: Yssamu Yamashiro (org.). *Imigração Okinawana no Brasil*. São Paulo: Associação Okinawa Kenjin do Brasil, 2000.
- MAIA LIMA, Antonio Henrique. **O Direito humano ao desenvolvimento sob a ótica das minorias de gênero.** 147f. 2015. Dissertação. Mestrado em Desenvolvimento Local. Universidade Católica Dom Bosco – UCDB
- Max-neef, Manfred. **A desarollo a escala humana: conceptos, aplicaciones y algunas reflexiones.** Barcelona: Editorial Nordan-Comunidade, 1993
- MALUF, Adriana Caldas do Rego Freitas Dabus. **Novas modalidades de família na pós-modernidade.** 2010. 348 p. Tese (Doutorado em Direito) – Faculdade de Direito da USP, São Paulo, SP.
- MENEZES, Maria Lúcia P. **A crise do bem estar e a caracterização dos processos territoriais da migração no Brasil.** Scripta Nova, revista electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Barcelona: n. 94, p. 1-17, ago. 2001.
- PNUD, Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento. **Relatório de Desenvolvimento Humano 2010.** (online) Disponível em: <[http://hdr.undp.org/en/media/HDR\\_2010\\_PT\\_Complete\\_reprint.pdf](http://hdr.undp.org/en/media/HDR_2010_PT_Complete_reprint.pdf)> Acessado em: 23 dez. 2018.
- SAITO, Hiroshi. **O Japonês no Brasil: Estudo de Mobilidade e Fixação.** São Paulo: Editora Sociologia e Política, 1961.
- SAKURAI, Célia, "Imigração Japonesa pafêl o Brasil: um exemplo de imigração tutelada. Fazer a América - A imigração em massa para a América Latina", São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999.
- SALIM, Celso Amorim (1992). **Migração: o fato e a controvérsia teórica.** In: *ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS*, 8., São Paulo. Anais... São Paulo: ABEP. v.3.

SAYAD, Abdelmalek. **A Imigração. Ou os Paradoxos da Alteridade.** São Paulo, EDUSP, 1998, p. 45-46.

SOUZA, ADRIANO. **A territorialização dos imigrantes japoneses na Alta Sorocabana.** Revista Formação, n. 14, v. 2, p. 119-129, 2007.

SOUZA, Yoko Nitahara. **A comunidade uchinanchu na era da globalização.** Dissertação (Mestrado), UNB, Brasília, 2009.

TERUYA, Marisa Tayra. **A família na historiografia brasileira. Bases e perspectivas teóricas.** In: *Encontro Nacional de Estudos Popacionais*, 12., Caxambú, 23-27 out. 2000. Anais.s.l.:s.n. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/Todos/A%20Fam%C3%ADlia%20na%20Historiografia%20Brasileira....pdf>. Acesso em: 24 de junho de 2017

WALSH, Catherine. **Desenvolvimento como Bien Vivir: arranjos institucionais e laços (de)coloniais.** Novoamerica 126, abr-jun, 2010.

ZARDO, Thayline. **Síndrome da alienação parental: enfraquecimento das relações comunitárias.** 108f. Dissertação. Mestrado em Desenvolvimento Local. Universidade Católica Dom Bosco – UCDB

# AS PERCEPÇÕES SENTIDAS E VIVIDAS DE UMA FAMÍLIA JAPONESA EM CAMPO GRANDE/MS

João Otávio Chinem Alexandre Alves

Arlinda Cantero Dorsa

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo analisar as percepções discursivas da família japonesa Aguena, moradora em Campo Grande/MS, a partir de três gerações. Justifica-se a pesquisa em prol da relevância social, econômica e cultural da imigração japonesa no cenário de Campo Grande/MS e, consequentemente, o papel da família Aguena neste contexto, no tocante ao desenvolvimento da capital do Mato Grosso do Sul. Para melhor compreensão das percepções, foi realizada uma pesquisa de campo por meio da coleta de dados feita por meio de entrevistas abertas aplicadas nos sujeitos pesquisados, cuja análise foi feita no uso das categorias da Análise Crítica do Discurso, sob a ótica da Teoria de Van Dijk. A pesquisa também tem cunho bibliográfico, a partir da leitura de artigos e livros sobre a temática voltada à cultura, ao desenvolvimento e à identidade. Desse modo, os estudos enfatizam a trajetória da família Aguena, diante da imigração japonesa em Campo Grande, dos trabalhos exercidos, da formação da família e suas perspectivas culturais, memoriais e identitárias. Os resultados obtidos indicam que a imigração japonesa em Campo Grande/MS é fruto de adaptação cultural, linguística e social, sendo irrigável a sua contribuição no desenvolvimento sociocultural e econômico.

**Palavras-chave:** Imigração japonesa. Análise do Discurso. Cultura. Desenvolvimento.

## 1 Considerações iniciais

A celebração dos 100 anos da imigração japonesa mobilizando as comunidades brasileiras e japonesas teve para este pesquisador um valor especial por ser descendente: filho, neto, bisneto de imigrantes que nos idos do início do século 20, desembarcaram em Campo Grande, Mato Grosso do Sul e aqui fizeram sua história. Ao longo da infância, este pesquisador ouviu de seus familiares a história da imigração, as lutas enfrentadas, as dificuldades e conquistas, daí considerar este artigo, parte de uma dissertação de mestrado em Desenvolvimento Local, como mais uma das comemorações e um tributo de celebração, de resgate da história da família Aguena, ao longo das décadas.

O presente artigo então tem como objetivo geral analisar as percepções da família japonesa Aguena, moradora em Campo Grande/MS, a partir de três gerações. Os objetivos específicos voltam-se para a coleta das percepções a partir dos seguintes enfoques: chegada da família em Campo Grande e o

trabalho exercido, constituição familiar e a cultura aliada à memória e à identidade.

Quanto à metodologia, a pesquisa é de campo, por meio de entrevistas abertas aplicadas nos sujeitos pesquisados, cuja análise dos discursos obtidos foi feita no uso das categorias da Análise Crítica do Discurso, sob a ótica da teoria de Van Dijk. A pesquisa também tem cunho bibliográfico, a partir da leitura de artigos e livros sobre a temática voltada à cultura, ao desenvolvimento e à identidade.

Este artigo, portanto, trata em suas seções, inicialmente, de um breve contexto histórico da chegada da família japonesa Aguena em Campo Grande-MS e seguidamente da análise das entrevistas obtidas por membros da referida família, no uso das macroestruturas semânticas a partir das categorias temáticas: i) A chegada da família Aguena em Campo Grande e o trabalho exercido; ii) A formação da família e suas perspectivas e iii) Percepções da cultura, memória e identidade sentidas na família Aguena. A fim de resgatar memórias e tradições, simultaneamente apresenta pinceladas teóricas sobre desenvolvimento, cultura e identidade, assim como teoria da Análise Crítica do Discurso, ora ACD a partir da ótica de Teun Van Dijk.

## **2 Contexto histórico da família Aguena em Campo Grande –MS**

Os imigrantes japoneses trouxeram contribuições para o desenvolvimento social, econômico e cultural de Campo Grande/MS e, consequentemente, a Família Aguena, foco desta pesquisa, também, possui sua relevância nesse contexto. Este é o objetivo maior deste artigo, ou seja, a partir das entrevistas obtidas, enfatizar quais contribuições efetivas foram observadas no tocante ao desenvolvimento em sua amplitude de significações.

A cidade de Campo Grande/MS, segundo os dados da Revista de Arquivo Histórico de Campo Grande (ARCA, 1991), recebeu imigrantes japoneses a partir do ano de 1909, sendo que em 1930 já contava com 50 famílias japonesas (HANDA, 1987, citado por KUBOTA, 2008).

Entretanto, os representantes da primeira geração da família aqui apresentada, Matsussuke Aguena e Uto Aguena chegaram no Brasil, já na cidade de então Campo Grande/MS, nos anos 1929 e 1934, respectivamente. A

formação da família se deu de forma arranjada, uma vez que Uto veio ao Brasil já prometida para Matsussuke Aguena. (figura 1)

**Figura 1** – Representantes da primeira geração da Família Aguena



**Fonte:** Acervo da família Aguena

Os primeiros trabalhos exercidos pelo casal supramencionado foi na área agrícola, desempenhando atividades voltadas à produção e cultivo de café e hortifruti em uma chácara adquirida por ambos. Anos depois, para diversificar o trabalho, investiram em granjas e venda de frango em um estabelecimento montado pela família. É o que relata a entrevistada intitulada E5, neta de Matssuke e Uto Aguena:

A origem Aguena veio por parte de nossa mãe, onde meus avos Matsussuke e Uto começaram suas trajetórias de vida aqui em Campo Grande/MS quando chegaram do Japão em meados dos anos 30. Tudo começou quando nossos avós adquiriram uma terra onde plantaram desde café, verduras e criação de galinhas e porcos. Onde até hoje a tradição continua com os netos com plantio de verduras, abastecendo grande parte do comércio local.

Tiveram oito filhos, sendo dois homens e seis mulheres, que contribuíram em todos os trabalhos exercidos pelos pais. Porém, a tradição requer que o filho homem mais velho seja o responsável pelos cuidados e manutenção dos negócios da família.

**Figura 2** – Representante E1 da 2<sup>a</sup> geração da Família Aguena



**Fonte:** Acervo da família Aguena

A representante da 2<sup>a</sup> geração (figura 2), intitulada como E1 neste artigo, é viúva do filho mais velho, João Tsunetoshi Aguena, que contribuiu com trabalho efetivo na chácara, e, posteriormente, trabalhou na granja e lanchonete. Tiveram quatro filhos, sendo uma mulher e três homens que estão hoje no comando das hortaliças Aguena, fonte de renda da família.

Enquanto os homens trabalhavam nas atividades do campo, as mulheres investiram em outros segmentos, como salão de beleza, bar e lanchonete e barracas na feira, conforme E3, também neta, menciona:

Quando ainda criança, ajudava meus avós maternos na venda de verduras e legumes numa barraca da Feira Central todo final de semana e, após, já na adolescência, trabalhava o dia inteiro com a minha mãe e meus tios no Bar Esperança, onde se vendia bebidas, refrigerantes e salgados.

**Figura 3** – Parte da 2<sup>a</sup> geração da Família Aguena



**Fonte:** Acervo da família Aguena

Com relação ao cultivo de hortaliças, a família Aguena mantém hoje um empreendimento de renome na cidade de Campo Grande, abastecendo conforme falas anteriores grande parte da cidade de Campo Grande tanto no CEASA quanto supermercados da capital (figura 4).

**Figura 4** – Cultivo das hortaliças na Chácara Aguena



A Chácara Aguena está localizada próximo a Universidade Católica Dom Bosco, sendo propriedade desde a chegada da primeira geração da família. Nessas terras foram cultivados café, frutas, verduras, criação de galinhas e porcos e, atualmente, hortaliças hidropônicas e da terra. (figura 5)

**Figura 5** – Hortaliças Aguena nos estabelecimentos comerciais



As hortaliças Aguena são fornecidas nos supermercados e sacolões da cidade de Campo Grande/MS, além do SEASA, que é responsável pela distribuição dos produtos, possuindo relevância social e econômica.

### **3 Aspectos teóricos da Análise Crítica do Discurso**

É necessário enfatizar que em nossa cultura, a palavra possui peso fundamental e a partir da intensificação das relações sociais, essa forma de comunicação passa a ser exercitada não só em sua dimensão oral, como também na escrita. Sobre isto fundamenta Bakhtin (1995) que a palavra sempre será o indicador mais sensível de todas as transformações sociais mesmo daquelas que ainda não despontaram, que não tomaram forma e que não abriram caminhos para sistema ideológicos estruturados e bem formados.

Desde 1997, Van Dijk defende que analisar o discurso socialmente é relacioná-lo entre as estruturas discursivas e contextuais. O estabelecimento desta relação só é considerado se levar em conta as representações mentais, individuais e sociais.

Nesta mesma linha de pensamento, Fairclough (2012) ao enfatizar a palavra enquanto discurso, vislumbra uma prática social reproduzora e transformadora de realidades sociais seja contestando, resistindo, reconfigurando, ressignificando, enfim reestruturando a dominação e as formações ideológicas empreendidas nos discursos.

Nesta perspectiva, em 2000, Van Dijk propôs a linha sócio-cognitivista da ACD, com base na tríade: discurso, cognição e sociedade, para o autor era impensável uma teorização social sem os aspectos cognitivos, assim como uma teoria cognitiva sem uma teoria social. Ao relacionar o social e o cognitivo, Van Dijk privilegia a noção de memória, de discurso como ação e interação, de contexto local e global e de papéis sociais.

Defende o autor que uma análise cognitiva não exclui uma análise social, pois sociedade e cognição estão em relação constitutiva. Neste prisma:

O Discurso é visto como uma prática social, onde os indivíduos passam a representar papéis sociais enquanto participantes de uma situação discursiva previamente convencionada, no contexto discursivo.

Neste sentido Van Dijk (2000) reforça que as pessoas adaptam o que dizem e como interpretam o que os outros dizem, portanto, compreender a ação discursiva dos falantes ou escritores implica atribuir a estes intenções, objetivos e propósitos.

O contexto também deve incorporar um número de dimensões do marco de uma situação social como o tempo, o lugar, a posição do falante; pode também ser privado, público, informal ou institucional podendo estar condicionados pelo contexto ou inseridos como parte estrutural desses.

A sociedade representa um conjunto de grupos sociais que se organizam a partir de marcos de cognição social (MCS) ou seja, o conjunto de conhecimentos oriundos de representações mentais sociais: adquiridas e partilhadas na sociedade e definidoras da cultura, dos grupos sociais, de forma a organizar e monitorar as crenças e as suas práticas em discursos sociais e individuais.

A Cognição segundo Van Dijk (2000) é construída em Sociedade e implica os conhecimentos referentes às experiências coletivas arquivadas na memória social e em conhecimentos individuais armazenados na memória de longo prazo.

Afirma ainda o autor que as ideologias são representações mentais que formam a base da cognição social do conhecimento e atitudes compartilhadas por um grupo. São construídas socialmente por meio das interações comunicativas nos discursos e são armazenadas na memória de longo prazo por membros de grupo social. Já individualmente, elas representam as experiências que o indivíduo tem com o mundo e que se ativam para a sua memória de trabalho por meio dos conhecimentos

#### **4 Das entrevistas e análises obtidas**

Para a consecução das entrevistas, com relação à Família Aguena, foram selecionados nove membros representantes das gerações: 2<sup>a</sup>, 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> gerações. Da 2<sup>a</sup> geração, aqui denominada E1, representa o núcleo familiar mais antigo, ou seja, mãe da E6, da 3<sup>a</sup> geração, avó da E7 da 4<sup>a</sup> geração.

Com relação à categoria analítica selecionada, a utilização das macroestruturas semânticas de acordo com Van Dijk (1997), pode ser considerada como o conjunto de proposições que objetivam dar sentido, unidade

e coerência global aos textos analisados. Após a seleção das macroestruturas mais significativas de cada entrevista realizada, estas são selecionadas e após sumarizadas em um tópico geral que possibilite uma visão global da temática tratada.

Com relação às temáticas selecionadas nas categorias de macroestruturas semânticas, foram definidas as seguintes: i) A chegada da família Aguena em Campo Grande e o trabalho exercido; ii) A formação da família e suas perspectivas; iii) cultura, memória e identidade sentidas na família Aguena

### i) A visão da 2ª geração

ME1	A chegada da família aconteceu no então estado do Mato Grosso	E1
ME2	Meu pai era farmacêutico e comerciante no Japão e chegou aqui no Brasil como capinador.	E1
ME3	A formação inicial da família foi de casamentos arranjados	E1
ME4	Os primeiros trabalhos exercidos foram de enxada na agricultura	E1
ME5	A cultura japonesa no início era forte, desde a comunicação, nós só falávamos japonês.	E1
ME6	Nos costumes japoneses, era obrigatório fazer oração, missa todo dia 01 e dia 15 para os antepassados, rezar, acender vela e oferecer nossa oração para eles	E1
ME7	A família inteira sempre participou dos eventos japoneses, como Undokai e Bon Odori. Eu mesma participei até hoje de campeonatos de Karaokê.	E1
ME8	Todo mundo estudou, mas hoje somos fortes no ramo das hortaliças	E1

Esta é a representante da geração mais antiga da família Aguena, vista nesta pesquisa por E1. A entrevistada relata que a chegada dos primeiros imigrantes da família aconteceu no então estado de Mato Grosso, com o objetivo de trabalhar e viver em terras brasileiras, em meados dos anos 30, período no qual acentuaram os fluxos migratórios (IBGE, 2000).

A entrevistada destaca que apesar dos trabalhos exercidos por seu pai no Japão, as condições no Brasil o submeteram a trabalhar no setor agrícola como capinador. Relata, ainda, que a formação inicial da família aconteceu de maneira arranjada, motivo pela qual fortificou a cultura japonesa no Brasil.

Quando indagada sobre as dificuldades enfrentadas, E1 listou a falta de comunicação como um dos maiores entraves tanto para o relacionamento no

trabalho quanto à interação social pois os imigrantes não tinham acesso ao idioma. Falando apenas a língua japonesa, a família conseguiu preservar costumes obrigatórios, tais como cultos aos antepassados nos dias 1º e 15 de cada mês e participações em eventos nos clubes japoneses. A entrevistada relata que até hoje participa de campeonatos de Karaokê, como uma forma de acondicionar tradições e resgatar lembranças e memórias.

De acordo com Rossini (1995, s/p), vários imigrantes retornaram ao Japão, motivados por falsas promessas e insatisfações quanto às condições de trabalho, mas, ainda assim, a família Aguena persistiu em permanecer no Brasil para dar continuidade na formação das futuras gerações.

Consequentemente, a família desempenhou trabalhos em lavouras de café, granjas e por fim no ramo das hortaliças, contribuindo para o desenvolvimento local, que está correlacionado à capacidade de saber algo, competência para aplicar aquilo que se sabe e habilidade de concretizar com destreza operacional. Nesse sentido, Ávila (2001, p. 80) enaltece:

[...] o 'núcleo conceitual' do desenvolvimento local consiste no efetivo desabrochamento –a partir do rompimento de amarras que prendam as pessoas em seus *status quo* de vida- das capacidades, competências e habilidades de uma 'comunidade definida' -portanto com interesses comuns e situada em [...] espaço territorialmente delimitado, com identidade social e histórica-, no sentido de ela mesma –mediante ativa colaboração de agentes externos e internos- incrementar a cultura da solidariedade em seu meio e se tornar paulatinamente apta a agenciar (discernindo e assumindo dentre rumos alternativos de reorientação do seu presente e de sua evolução para o futuro aqueles que se lhe apresentem mais consentâneos) e gerenciar (diagnosticar, tomar decisões, agir, avaliar, controlar, etc.) o aproveitamento dos potenciais próprios -ou cabedais de potencialidades peculiares à localidade-, assim como a 'metabolização' comunitária de insumos e investimentos públicos e privados externos, visando à processual busca de soluções para os problemas, necessidades e aspirações, de toda ordem e natureza, que mais direta e cotidianamente lhe dizem respeito.

O que sintetiza esse valor agregado é a maneira na qual as sociedades se satisfazem, num determinado momento e para um local, seja como forma de sobrevivência, de adequação ao local, seja por suas próprias potencialidades, objetivos, interesses e propósitos.

## ii) A visão da 3ª geração

A chegada da família Aguena em Campo Grande e o trabalho exercido		
ME1	A origem Aguena veio por parte de nossa mãe, sendo que meus avós começaram sua trajetória de vida em Campo Grande quando chegaram do Japão em meados dos anos 30	E5
ME2	Acredito que foi muito difícil para meus avós quando vieram do Japão ainda muito jovens, se adaptarem aqui no Brasil onde tudo era diferente, cultura, valores, clima e alimentação.	E3
ME3	Acredito que meus avós quando aqui chegaram sofreram algum tipo de preconceito e discriminação, o que era normal, pois vieram de um país distante, com cultura, costumes e mais ainda, de traços físicos diferentes.	E4
ME4	A maior barreira inicial foi o idioma e a adaptação à cultura brasileira para conseguir sobreviver. Com os estudos começaram a interagir com os brasileiros, houve dificuldade de entendimento quanto aos casamentos miscigenados.	E6
ME5	A mulher anteriormente viva sob a dependência e obediência ao homem (marido). Dedicava-se somente ao lar e filhos em detrimento de suas vontades e ambições.	E4
ME6	Meus avós quando vieram do Japão trabalharam com café, na roça, tiveram granja, comércio e hoje, meus primos trabalham na lavoura, abastecendo vários locais de venda desses produtos em Campo Grande.	E3
ME7	Meus avós tinham inicialmente como meio de sobrevivência o trabalho na feira livre de Campo Grande. Adquiriram depois uma chácara na qual dedicavam-se ao plantio de verduras e frutas.	E4
ME8	Trabalhei com minha mãe, que tinha uma banca de roupas e armarinhos na feira central, deveria ter de sete a oito anos, depois adulta continuei ajudando minha mãe e minha tia fazendo salgadinhos e bolos num estabelecimento comercial para assim poder pagar os meus estudos.	E4
ME9	A família Aguena na área empresarial destaca-se na produção e venda de verduras hidropônicas, fornecidas aos grandes supermercados, sacolões e feiras com grande aceitação na cidade.	E4
ME10	A família possui grande relevância social e econômica no ramo das hortaliças. Meu avô mexia com café, já mexeu com granja e atualmente a família dá continuidade nas hortaliças Aguena.	E6

O olhar da terceira geração, a partir das entrevistas obtidas, pode ser observado inicialmente sob a ótica da necessidade de reforçar a memória daqueles que lutaram pela sobrevivência em terras brasileiras, representadas pelas palavras: preconceito e discriminação (E4), barreira inicial, idioma e dificuldades (E6).

Tais expressões são fortalecidas pela integrante da terceira geração, ora denominada E3 ao mencionar que “[...] foi muito difícil para meus avós quando

vieram do Japão ainda muito jovens, de se adaptarem aqui no Brasil onde tudo é diferente: cultura, valores, clima, alimentação”.

As dificuldades são mencionadas uma vez que os imigrantes se consideravam isolados de suas comunidades, afetando, principalmente, a questão do idioma e hábitos japoneses. É o que reitera Dantas (2010, p. 21):

Entretanto, quando as pessoas vão morar em outra cultura, isso representa uma ruptura expressiva desse quadro de referência, de sentido e pertencimento. A mudança do país impõe ao imigrante múltiplas perdas, já que deixa para trás familiares, amigos, trabalho, ambiente físico, língua, normas sociais, locais conhecidos e a memória social. Além disso, tem que se ajustar a um novo local, onde o que antes era parte da rotina se torna um desafio diário.

Tal desafio foi motivado pelo objetivo inicial da imigração japonesa no Brasil, que estava voltado à questão econômica, pois foram submetidos a serviços que não estavam acostumados a realizar a fim de ganhar dinheiro e retornar ao país de origem, é o que ressalta E3 “meus avós quando vieram do Japão trabalharam com café, na roça, tiveram granja, comércio...”.

Algumas características como coragem, determinação e adaptação a diferentes funções emanam da primeira geração e muito bem enfatizada pela terceira geração como resgate da memória vivida pelos antepassados.

Além da identificação do trabalho realizado inicialmente, o papel da mulher e suas distinções de função quanto ao homem também foi bastante presente nas entrevistas analisadas, conforme E4 descreve como “dependência e obediência ao homem”, dedicando-se ao lar e a família.

Outro ponto analisado é a relação do papel da terceira geração enquanto criança, as lembranças trazidas por E4 ao mencionar trabalhos exercidos em família, “trabalhei com minha mãe, que tinha uma banca de roupas e armários na feira central” mostram as recordações familiares, mas, também a representação de vivência e necessidade daquela época, pois era uma forma de colaborar para o sustento da família e também garantir assim condições para o pagamento dos estudos.

Por fim, após relatarem a trajetória da família Aguena, desde sua chegada e os trabalhos exercidos, a análise finda com o papel da família na participação do desenvolvimento da cidade de Campo Grande, destacadas pelas palavras:

área empresarial, relevância social e econômica, hortaliças, das entrevistadas E4 e E6.

A formação da família e suas perspectivas		
ME1	A família Aguena é tradicional em Campo Grande, pois se perpetuou na cultura do plantio e comércio de verduras, estando hoje no comando, a terceira geração, abastecendo grande parte da cidade. Tudo começou com meus avós e podemos considerar que já estamos na quinta geração.	E5
ME2	Meus avós casaram num casamento arranjado, que por sorte deu certo, oito filhos e muitos netos.	E6
ME3	Sempre tivemos uma relação de respeito mútuo, que se estende as minhas irmãs, sobrinhos e cunhados.	E3
ME4	Não tenho pais vivos, porém somos bem unidos: irmãs, cunhados e sobrinhos. Vivemos em harmonia.	E4
ME5	Família é a base de tudo. Moramos numa vila, preocupamos uns com os outros.	E6
ME6	Meu pai faleceu quando eu tinha um ano de idade e minha mãe foi capaz de criar quatro filhas, todas com faculdade e bem-sucedidas, acima de tudo unidas em laço familiar.	E5
ME7	Os descendentes continuam a se dedicar ao agronegócio	E2
ME8	Nossa geração segue em frente, com pessoas bem formadas e conceituadas em várias profissões.	E2
ME9	Hoje contamos com profissionais atuando em diversas áreas (médicos, dentista, comércio, beleza, funcionários públicos, advogados, engenheiros, analistas de sistema...) o que faz ter a certeza do legado deixado pelos nossos avós.	E4
ME10	Atualmente sou funcionária pública aposentada. Prestei concurso público e trabalhei durante 30 anos no Serviço Público Federal.	E4
ME11	Fui funcionária pública municipal como dentista, trabalhando na vigilância sanitária e postos de saúde	E2
ME12	Fui funcionária pública federal, trabalhei no INSS há 37 anos e hoje sou aposentada.	E3
ME13	Sou funcionária pública federal do IBAMA, atualmente aposentada	E5
ME14	Sou cabeleireira. Minha família sempre deu prioridade aos estudos, por isso tenho graduação em pedagogia.	E6

No que tange à formação da família, a maioria dos entrevistados enaltece os laços de união estabelecidos durante as gerações, é perceptível por meio das palavras-chave: respeito mútuo, bem unidos e harmonia (E3 e E4).

Tal união impulsionou os descendentes a dar continuidade no ramo do agronegócio, comandado, atualmente, pela terceira geração, abastecendo grande parte da cidade de Campo Grande.

Outro ponto de destaque nessa categoria são diferentes funções exercidas atualmente pela terceira geração, exercidas a partir do esforço familiar

em permitir que essa geração pudesse ingressar no nível superior. É o caso das entrevistadas E2, E3, E4 e E5, que colaboraram nas atividades da família durante a infância e a adolescência, garantindo os estudos e profissões oriundas de concursos públicos, representadas pelas expressões: funcionária pública, médica, dentista, comerciantes”.

A Cultura, memória e identidade na percepção da família Aguena		
ME1	Alguns costumes com o passar do tempo foram deixados de lado, porém sem alterar os conceitos básicos como o respeito, a retidão e a generosidade com todos.	E3
ME2	Culto aos antepassados através de orações e oferecimento de comidas típicas no oratório que temos em casa, como datas de falecimento e dia de finados no Japão e no Brasil.	E3
ME3	No oratório que possuímos em casa oferecemos nos aniversários de morte e datas especiais chá e comidas típicas japonesas e acendemos incenso.	E4
ME4	Respeito e gratidão aos antepassados. Missas, oratório e os deveres do filho mais velho de cuidar dos antepassados.	E6
ME5	Festas no clube nipônico e alguns tipos de alimentação.	E5
ME6	Meu avô era um dos sócio-fundadores da Associação Okinawa de Campo Grande. A família de uma maneira geral participava das festas, datas especiais de aniversários, casamentos, com danças e típicas e musicais (karaokê).	E4
ME7	A diferença é sentida de geração em geração, que vai perdendo um pouco da tradição, infelizmente. No passado, a cultura era mais machista, os homens não faziam tarefas domésticas. Hoje, felizmente, o homem é mais participativo na família.	E6

A categoria supramencionada aborda a questão cultural com olhares na memória e identidade dos entrevistados. Mais uma vez foi enaltecido o respeito, retidão e generosidade (E3 e E6), quando questionados sobre as tradições japonesas herdadas das gerações anteriores.

As respostas foram unânimes quanto aos costumes perdidos, justifica E6 ao dizer que “a diferença é sentida de geração em geração, que vai perdendo um pouco da tradição, infelizmente”. Mas, também, unânime quanto aos costumes mantidos, expressados pelas palavras: culto aos antepassados, oratórios, festas e alimentação (E3, E4 e E5).

Quando falamos de cultura, esta exerce papel imprescindível na construção de uma sociedade, seja ela na relação entre os homens ou destes com a sociedade e a natureza. Sob a ótica de Lévi Strauss (1976, p. 19):

Toda cultura pode ser considerada como um conjunto de sistemas simbólicos. No primeiro plano destes sistemas, colocam-se a linguagem, as regras matrimoniais, as relações econômicas, a arte, a ciência, a religião. Todos estes sistemas buscam exprimir certos aspectos da realidade social, e mais ainda, as relações que estes dois tipos de realidade estabelecem entre si e que os próprios sistemas simbólicos estabelecem uns com os outros.

Cultura, segundo Cuche (2002) é fruto da construção social, ao mesmo tempo que intercede essa construção por meio de um processo sistêmico de circularidade retroativa, de ação e reação. As definições supramencionadas resultam na construção social de dimensão coletiva e expressa totalidade da vida social do homem, que consequentemente estabelece a comunhão de determinados valores e identidade cultural de uma sociedade.

É notório que os entrevistados enaltecem a gratidão e respeito pelas tradições passadas, porém, hoje, apenas os costumes de datas especiais, oratórios e comidas típicas são mantidos.

A ênfase na memória dos antepassados, nas barreiras enfrentadas, na dificuldade linguística reforçam a visão da terceira geração em demonstrar a importância da família no desenvolvimento na colaboração efetiva da capital de Mato Grosso do Sul.

### iii) A visão da 4<sup>a</sup> geração

A chegada em Campo Grande e do trabalho exercido		
ME1	A maior dificuldade certamente foi enfrentada pela primeira geração de imigrantes. A concorrência para o cultivo da terra e a barreira da língua dificultaram muito a adaptação no país.	E8
ME2	As maiores dificuldades acredito que tenha sido na época dos meus bisavós que chegaram ao Brasil sem saber o idioma daqui e chegaram sem dinheiro algum, tendo que recomeçar a vida do zero.	E9
ME3	O estabelecimento em outro país sempre tem suas dificuldades e a família teve dificuldades durante a Segunda Guerra, tanto que meu bisavô precisou conversar com os vizinhos que eram brasileiros para esconder a família.	E7
ME4	A família Aguena tem importância econômica com o desenvolvimento de hortaliças, cada vez mais contribuintes a saúde social.	E7

ME5	Não houve contribuição direta da minha parte nas atividades realizadas pela família Aguena	E8
ME6	Algumas vezes auxilio meu pai na chácara e no CEASA durante as férias para conhecer o funcionamento de seu trabalho, porém sem remuneração	E9
ME7	Uma família tradicional que trouxe para a cidade uma grande capacidade de fornecimento de verduras encontrados em toda a parte da cidade.	E8
ME8	Nas novas gerações, as atividades não se limitam somente ao campo. Temos profissionais dos mais diversos ramos da família, que exercem funções importantes para a sociedade em geral.	E8
ME9	Sempre a nossa renda dependeu da agricultura e acredito que tivemos grande participação para o crescimento desse mercado	E9
ME10	Atualmente, especializamos em hortaliças na mesma propriedade em que meus bisavós começaram a plantar café	E9

A quarta geração, uma das mais recentes da família Aguena, a maioria estudante universitários e recém-formados, também evidencia as dificuldades enfrentadas pelas gerações iniciais quanto à chegada em terras brasileiras, mais especificamente Campo Grande. Todavia, os entrevistados relataram acontecimentos diferentes, tais como concorrência para o cultivo da terra, a chegada sem dinheiro no Brasil e contratemplos sociais enfrentados em Campo Grande durante a Segunda Guerra Mundial.

Quando indagados sobre o trabalho exercido pela família em Campo Grande, os entrevistados E7 e E8 revelam não terem contribuído para o desenvolvimento das atividades familiares, o que diferencia do E9, que menciona o auxílio ao pai na chácara e no CEASA, colaborando com as hortaliças e consequentemente para o desenvolvimento local.

Ao abordarmos essa temática, é preciso entender que as relações sociais são sentidas e vividas pelos indivíduos, processo que permite a estruturação de uma conexão existencial com a sociedade e o território (DI MEO, 1999). Tal processo evidencia a vida social e suas dimensões culturais expressas.

Para Santos (1987), as culturas se interferem no intercâmbio entre os elementos de vivência, espaço e tempo, que contribui efetivamente para o desenvolvimento. Por ser percebida como um processo que delimita a ampliação, por meio de uma escala crescente, a característica de algo ou alguma coisa em um determinado contexto no espaço e no tempo, sendo percebido como um processo de formação e ativação das capacidades, competências e

habilidades de produzir, viver e aproveitar as condições e a construção de potencialidades para se desenvolver.

Exemplo disso, é o reconhecimento por meio do E9 quanto à importância do desenvolvimento deste trabalho familiar, uma vez que o mesmo menciona que a agricultura é fonte de renda da família, sendo as hortaliças plantadas na mesma propriedade que seus bisavós iniciaram a plantação de café.

A formação da família e suas perspectivas		
ME1	Minha bisavó veio ao Brasil prometida para casar com meu bisavô. Meu avô estava prometido para uma mulher, mas casou com minha avó.	E7
ME2	A relação entre meus avós e meus pais é mais direcionada com costumes asiáticos, pautada sistematicamente em ordem. Meus pais sabem fazer as comidas tradicionais, mas eu não faço ideia.	E7
ME3	Tenho uma relação harmoniosa com meus pais e parentes, porém, é notável que com o passar dos anos os parentes estão se encontrando com frequência menor.	E8
ME4	Os encontros familiares eram maiores quando meus bisavôs estavam vivos, pois estes motivavam o contato entre várias famílias que foram se formando nas outras gerações.	E8
ME5	A diferença nas relações familiares é grande, pois não traz os costumes das gerações passadas. Houve uma mudança significativa no papel do homem e da mulher nesses anos.	E8
ME6	Acredito que até a geração dos meus pais os japoneses eram muito rígidos, e a mulher era muito desvalorizada, sendo muito machista.	E9
ME7	O homem tinha que trabalhar para sustentar a família e a mulher cuidar de casa e dos filhos, por isso não tive muito relacionamento de afeto com meu pai.	E9
ME8	Tivemos uma base familiar das gerações passadas, moldadas na vivência do campo, dedicada integralmente a plantação com o papel da mulher mais voltado para atividades da casa e o homem ao serviço braçal.	E8
ME9	Na geração atual, o cenário é diferente, pois temos homens e mulheres com papéis complementares e similares, ambos buscando qualificação e espaço no mercado de trabalho.	E8
ME10	Sou estudante, por um futuro de conhecimento e inspiração na minha mãe.	E7
ME11	Sou Analista e Desenvolvedor de Sistemas na área de Tecnologia de Informação da SANESUL.	E8
ME12	Sou acadêmico de medicina por escolha própria e não sofri quaisquer influência e preconceito de alguém da família	E9
ME13	Somos bastante próximos, mesmo eu estudando em São Carlos/SP, todas as grandes comemorações passamos juntos.	E7
ME14	A geração atual também não se espelhou no modelo tradicional de relacionamento na qual eram formadas por descendentes japoneses. A maioria dos casais formados nessa geração são frutos de descendências distintas, o que	E8

	também é um fator que colabora para a quebra das tradições e costumes japoneses.	
--	--	--

No que tange à formação da família, E7 reitera o que foi dito pela integrante da segunda geração quanto aos casamentos arranjados, por meio da expressão “minha bisavó veio ao Brasil prometida para casar com meu avô”.

Os três entrevistados expressam por meio das palavras “machistas; mulher desvalorizada; papel do homem e papel da mulher;”, a diferença das relações familiares no passado, sendo o homem relacionado com trabalhos braçais com o objetivo de sustentar a família, enquanto a mulher estava direcionada aos afazeres domésticos e cuidados com os filhos. Quando indagados sobre o cenário atual, enaltecem os papéis similares e complementares, além das qualificações e espaço no mercado de trabalho.

Os entrevistados seguiram os caminhos dos pais, como visto nas análises da terceira geração, quanto aos estudos e ingresso no nível superior, uma vez que E7 e E9 são estudantes e E8 já formado em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

A Cultura, memória e identidade na percepção da família Aguena		
ME1	Missa e oratório	E7
ME2	Há muito patriarcalismo entre as gerações dos meus pais e avós.	E7
ME3	Ainda é mantido nossos costumes em relação aos antepassados na qual são realizadas missas em lembrança aos mortos, geralmente na casa dos familiares diretos.	E8
ME4	Valorização do culto aos antepassados, chamado de butsudan, tendo dentro disso datas em que se fazem grandes missas com vários convidados e comida, mantendo um oratório, espécie de altar para fazer oração para os antepassados.	E9
ME5	Mantemos o costume de várias comidas típicas, principalmente da ilha de Okinawa, de onde meus avós vieram.	E9
ME6	A família tem contribuído ao participar de eventos culturais como Bon Odori e em eventos realizados pela equipe de tênis de quadra e tênis de mesa.	E8
ME7	Atualmente minha avó frequenta os dois clubes japoneses que existem em Campo Grande, participando de campeonatos de karaokê, porém, toda a minha infância até a adolescência participei dos clubes e do grupo de taikô, uma espécie de dança com tambor japonês	E9

A quarta geração também relata os mesmos costumes, listados pelas seguintes palavras-chave: missa, oratório e culto aos antepassados (E7 e E9), concluindo que a tradição japonesa herdada é a que está sendo repassada de geração a geração.

O entrevistado E9 ainda menciona o hábito de comidas típicas japonesas, presentes não só no dia a dia da família Aguena, mas, em celebrações especiais, como a missa em lembrança aos mortos, realizadas na casa dos familiares diretos.

Quanto aos eventos culturais, E8 e E9 relatam as atividades que acontecem nos clubes japoneses, como tênis de quadra, tênis de mesa e grupo de taikô, a fim de valorizar a coexistência da identidade e diversidade cultural, como forma de impulsionar o desenvolvimento entre as diferentes estruturas culturais, conforme Lévi-Strauss (1976, p. 336) salienta:

[...] nenhuma cultura está só; ela é sempre dada em coligação com outras culturas [...] a diversidade das culturas humanas é de fato no presente, de fato também de direito no passado, muito maior e mais rica do que tudo o que estamos destinados a conhecer a seu respeito.

Ainda que os entrevistados da quarta geração não participem com assiduidade dos eventos culturais japoneses, herdaram conhecimento e identificação pelas solenidades. É o que mostra E9 ao reiterar a participação de sua avó nos clubes japoneses e campeonatos de karaokê.

É notório que a quarta geração tem o desafio maior na preservação da cultura e tradições japonesas, decorrentes da miscigenação e contato com uma realidade diferente da qual as gerações anteriores vivenciaram. O cenário atual permite que os agentes locais, após a apropriação dos componentes e ativação de potenciais específicos do território, se utilizem e reproduzem, a fim de uma nova territorialidade, objetivando a compreensão de quando se está ou não diante do desenvolvimento local (LE BOURLEGAT, 2017).

Uma vez agregado ao valor territorial se relaciona por meio de um encadeamento dinâmico entre os componentes sociais, tais como economia, instituições, poderes, cultura e, também, aqueles de natureza material e imaterial, próprios do território em que se habita, se vive e se produz (DEMATTEIS & GOVERNA, 2005).

Tudo isso reflete num processo de troca e/ou de comunicação, no qual os atores satisfazem suas necessidades, através de três elementos: senso de identidade espacial, exclusividade e compartimento da interação humana no espaço; que consistirá no desenvolvimento local.

## 5 Considerações finais

A chegada dos primeiros representantes da Família Aguena aconteceu em Campo Grande nos anos de 1929 e 1935, adquirindo terras para a produção da atividade agrícola, que serviria como forma de sobrevivência familiar, investindo em produção de café, frutas, legumes, criação de porcos e galinhas e, consequentemente, venda de tudo o que era produzido.

Para descrever a trajetória da Família Aguena foram escolhidos nove representantes, divididos entre a segunda, terceira e quarta geração, que relataram sobre a chegada da primeira geração no Brasil, trabalho exercido, formação da família e suas perspectivas e acontecimentos que resgatam a cultura, memória e identidade dos japoneses.

Para facilitar o entendimento das entrevistas e dar sentido, unidade e coerência global aos textos analisados, foi utilizada a categoria macroestruturas semânticas, que após selecionadas e sumarizadas possibilitou uma visão global de cada temática.

As três gerações relataram as dificuldades sofridas pela primeira geração quanto a comunicação, uma vez que falavam apenas a língua japonesa e, também, em relação aos laços familiares bem preservados, descritos por palavras-chave como: união, respeito mútuo e harmonia.

No que tange à formação da família e o papel da mulher, as gerações evidenciaram que o início da família se deu por casamento arranjado, tendo o homem o seu papel no campo, enquanto as mulheres se dedicavam ao lar e aos filhos. A diferença nesses aspectos já é perceptível a partir da terceira geração, que relata a miscigenação, novos costumes, a mulher no mercado de trabalho, a conquista pelo nível superior e avanço das profissões.

Quanto à questão cultural, a família conseguiu preservar alguns costumes, como o culto aos antepassados e participação em eventos nos clubes japoneses. Nas entrevistas é nítida a importância que todos deram à tradição japonesa, tanto que a segunda geração ainda segue competindo nos festivais de karaokê, sendo, também, exemplo para as demais.

Os trabalhos exercidos pela família Aguena em Campo Grande expandiu em diversas áreas, mas a terceira geração dá continuidade ao ramo do agronegócio, administrando as hortaliças hidropônicas e da terra, na mesma propriedade em que a primeira geração deu início aos trabalhos.

Essas hortaliças são distribuídas em diversos pontos comerciais da cidade de Campo Grande/MS, contribuindo efetivamente para o desenvolvimento local, pois estão presentes as capacidades, competências e habilidades de produzir e construir potencialidades para se desenvolver.

## REFERÊNCIAS

- ARCA. Revista do Arquivo Histórico de Campo Grande. **A Ferrovia Noroeste do Brasil: colonização japonesa e alemã.** n. 2, Campo Grande, 1991
- ÁVILA, Vicente Fideles et al. **Formação educacional em desenvolvimento local: relato de estudo em grupo e análise de conceitos.** 2. ed. Campo Grande, MS: UCDB, 2001.
- BURKE, Peter. **O que é história cultural?** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas.** São Paulo: Editora USP, 2001.
- CUCHE, Denys. **A Noção de Cultura nas Ciências Sociais.** 2. Ed. Bauru: EDUSC, 2002.
- DANTAS, Sylvia D. **Culturas em xeque e o desafio pedagógico de ser entre dois mundos: biculturalismo entre Brasil e Japão.** IN: FERREIRA, Ademir Pacelli et al. **A experiencia migrante – entre deslocamentos e reconstruções,** Rio de Janeiro: Garamond, 2010, p. 15-38
- DEMATTÉIS, Giuseppe & GOVERNA, Francesca. **Territorio y territorialidad en el desarrollo local: la contribución del modelo SLOT.** Boletín de la A.G.E. (39), 2005, p.31-58.
- DI MEO, Guy. **Geographies tranquilles du quotidien.** Cadernos de Geografia Quebec n. 118, v. 43, p. 75-93, abr. 1999.
- FAIRLOUGH, Norman. **Análise crítica do discurso como método em pesquisa social científica.** Linha d'Água, n. 25 (2), p. 307-329, 2012

- HAESBAERT, Rogério. **Identidades Territoriais**. In: CORRÊA, Roberto Lobato e ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). *Manifestações da Cultura no Espaço*. Rio de Janeiro: UERJ, 1999.
- HANDA, Tomoo. **O imigrante japonês: História da sua vida no Brasil**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1987
- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Tradução: Sandra Regina Netz. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- IBGE. **Censo Demográfico, 2000**. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 12 dez. 2018
- LE BOURLEGAT, Cleonice Alexandre. **Desenvolvimento Territorial**. Texto pedagógico. 2017
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **Introduction à l'oeuvre de Marcel Mauss**. In: MAUSS, Marcel. *Sociologie et Antropologie*. Paris: PUFF, 1950.
- \_\_\_\_\_. **Raça e História**. In *Antropologia Estrutural II*. Rio de Janeiro. Tempo Brasileiro, Capítulo XVIII, pp 328-366, 1976.
- RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993
- ROSSINI, Rosa Ester. *O retorno às origens ou o sonho do encontro com o Eldorado japonês: o exemplo dos decasséguis do Brasil em direção ao Japão*. IN: PATARRA, Neide Lopes (coord.). **Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo**. São Paulo: FNUAP, 1995
- SAITO, Hiroshi. **O Japonês no Brasil: Estudo de Mobilidade e Fixação**. São Paulo: Editora Sociologia e Política, 1961.
- SANTOS, Milton. **O Espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987.
- SANTOS, Milton. **O dinheiro e o território**. In: *Território, Territórios: Ensaios sobre o ordenamento territorial*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
- SOUZA, Yoko Nitahara. **A comunidade uchinanchu na era da globalização**. Dissertação (Mestrado), UNB, Brasília, 2009.
- VAN DIJK, T A. *La Ciencia del Texto*. Buenos Aires: Piados, 1978.
- VAN DIJK, T A. **Cognição, Discurso e Interação**. Trad Brás, São Paulo: Contexto, 1992.
- VAN DIJK, T A. **Discourse as Social Interaction. Discourse Studies: A Multidisciplinary Introduction**. Vol.2, London: Sage Publications, 1997 b
- VAN DIJK, T A. **Ideología: una aproximación multidisciplinar**. Barcelona: Gediva, 1999.
- VAN DIJK, T A. **El discurso como interacción social-estudios del discurso: introducción multidisciplinaria**. trad. Española, Barcelona: Gedisa, 2000.

## CONCLUSÃO

O contexto sócio econômico vigente no Japão no século XIX e décadas iniciais do século XX fizeram com que milhares de japoneses se deslocassem do seu país de origem para o Brasil com sonhos rápidos de enriquecimento, de novas alternativas de sobrevivência.

O Brasil em pleno desenvolvimento acabou representando para este povo a possibilidade de suprir a mão de obra carente para as lavouras cafeeiras e depois para a agricultura. Neste contexto, esta dissertação ao esboçar sobre a imigração japonesa em Campo Grande/MS e as interfaces socioculturais e econômicas possibilita uma reflexão sobre o papel fundamental da imigração japonesa, inicialmente no 1º artigo apresentado por meio do banco de teses e dissertações, no segundo artigo por meio do contexto da imigração no Brasil e finalmente no terceiro artigo a partir das percepções discursivas da família Aguena, moradora em Campo Grande/MS desde o início do século 20.

Com relação ao primeiro artigo, o mapeamento de teses e dissertações dos três últimos anos publicados, sobre imigração japonesa e suas interfaces temáticas, teve como objetivo analisar o conteúdo dos referidos trabalhos científicos.

Frente aos refinamentos realizados, notou-se que a região paulistana do Brasil possui a maior concentração de trabalhos que abrangem diferentes temáticas relacionadas à imigração japonesa no Brasil. As outras duas regiões analisadas, paranaense e sul mato-grossense, apresentaram uma quantidade inferior, porém, por meio das nuvens de palavras as teses e dissertações estão relacionadas à cultura, ao ensino, à família, à identidade e memória.

O segundo artigo tratou sobre a imigração japonesa em Campo Grande/MS, com olhares na dinâmica familiar e desenvolvimento humano, pois, a imigração envolveu mudanças de cunho social, cultural e econômico na sociedade. A vinda dos japoneses para o Brasil foi motivada pela falta de oportunidades no Japão e a necessidade de mão de obra nas fazendas brasileiras.

O marco inicial da imigração japonesa no Brasil foi em 1908, no porto de Santos, por meio do navio Kasato Maru, mas no ano de 1930, a cidade de

Campo Grande já abrigava cerca de 50 famílias japonesas, que desempenhavam atividades agrícolas como meio de subsistência.

O choque das culturas foi uma das principais dificuldades na adaptação dos japoneses no Brasil, principalmente quanto à interação, por falarem um idioma diferente, que, consequentemente, atrapalhava questões educacionais, de saúde e de trabalho.

A dinâmica familiar e desenvolvimento humano ganhou destaque no artigo, uma vez que a entidade familiar promove os valores básicos para a construção da personalidade como membro de sociedade. Isso fez com que as gerações japonesas posteriores participassem dos negócios da família, resgatando e preservando tradições culturais e memórias identitárias.

É o que mostrou o terceiro artigo ao analisar as percepções sentidas e vividas da família japonesa Aguena, moradora em Campo Grande/MS. Integrantes de três gerações participaram de uma pesquisa de campo para relatar a chegada da família na cidade de Campo Grande e o trabalho aqui exercido, bem como a formação familiar e a cultura aliada à memória e identidade.

Sob a ótica da teoria de Van Dijk e no uso das macroestruturas semânticas, foi perceptível que os hábitos tradicionais japoneses vão diminuindo, ainda que algumas tradições sejam respeitadas até os dias atuais.

A formação da família Aguena ocorreu nos anos de 1929 e 1934 do século vinte, quando os primeiros integrantes vieram do Japão para a cidade de Campo Grande/MS, casaram-se por meio de um casamento arranjado e desempenharam atividades voltadas à produção de café e hortifrutti.

As gerações posteriores carregam lembranças dos trabalhos exercidos em família e a coragem, determinação e adaptação a diferentes funções sendo que o esforço familiar permitiu que os membros da família Aguena alcançassem variadas profissões, tais como médicos, dentistas, funcionários públicos e comerciantes.

As três gerações analisadas reforçam a importância da família no desenvolvimento local, visto que as hortaliças hidropônicas da terra cultivadas pela família Aguena são distribuídas em diversos pontos comerciais da capital sul mato-grossense.

Posto isto, a presente dissertação relacionou a imigração japonesa, a dinâmica familiar e a trajetória da família Aguena no tocante ao desenvolvimento sociocultural e econômico de Campo Grande/MS, como forma de tributo de celebração, de resgate de histórias, memórias e identidade japonesa.

Ao afirmarmos que a integração japonesa na comunidade de Campo Grande/MS é hoje uma realidade com fatores bastante positivos, não se pode esquecer de que a imigração japonesa no Brasil foi fruto de inúmeros sacrifícios, dificuldades de adaptação cultural, linguística e social por uma série de contrastes de ordem de língua falada, de valores e da própria alimentação.

A contribuição japonesa em Campo Grande, no estado e em várias regiões brasileiras é inegável e fruto de esforços realizados pelos japoneses e descendentes por uma integração à sociedade brasileira, ainda que por várias gerações, os seus descendentes brasileiros consigam garantir traços de sua cultura, de seus valores e hábitos como uma forma de respeito à memórias de seus antepassados.

Ao final desta dissertação, pode-se afirmar que a integração japonesa na sociedade brasileira pode ser observada pelo grau de assimilação e participação nos diferentes ramos e esta participação diversificada na agricultura, na indústria, nas profissões liberais, na política, nas artes, na administração pública os descendentes japoneses se fazem presente, demonstrando assim a sua real contribuição para o desenvolvimento social, econômico e cultural do Brasil e especificamente de Campo Grande.

## **APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa: “A imigração japonesa em Campo Grande/MS: interfaces socioculturais e econômicas”.

**A JUSTIFICATIVA:** A imigração proporciona transformações nos contextos sociais, econômicos, culturais, políticos e ideológicos de cada país, pois todo migrante, ao deixar a realidade anteriormente vivida, é vítima de grandes impactos em sua nova realidade espacial. Sendo assim, justifica-se a pesquisa em virtude de a colônia japonesa colaborar para a construção da identidade de Campo Grande/MS, a partir das ações realizadas e do protagonismo dos imigrantes e seus descendentes, por contribuírem decisivamente para o desenvolvimento humano, social, cultural e econômico da capital sul mato-grossense.

**OS OBJETIVOS E OS PROCEDIMENTOS:** O objetivo geral é o de analisar, por meio de uma ótica interdisciplinar, a contribuição da Família Aguena em Campo Grande/MS, a partir de três gerações e suas perspectivas com o desenvolvimento humano, social, econômico e cultural, sob a ótica da Análise Crítica do Discurso.

**DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS:** não há previsão de desconfortos ou riscos à amostra.

**GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO:** A participação no estudo não acarretará custos para você e é voluntária, não lhe disponibilizando, portanto, nenhum tipo de compensação financeira.

## **DECLARAÇÃO DO(A) PARTICIPANTE**

Eu, \_\_\_\_\_ fui informado(a) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. Em caso de dúvidas poderei chamar o mestrande no telefone (67)99205-6609 ou e-mail: joaootavioch@gmail.com. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

NOME:

CPF:

DATA:

---

ASSINATURA

## **APÊNDICE B: MODELO DO ROTEIRO DE ENTREVISTAS**

### **ROTEIRO DE ENTREVISTA**

1. Qual a sua participação nos trabalhos exercidos pela sua família em Campo Grande/MS?
2. Qual segmento profissional você exerce atualmente? Possui referências, trajetórias familiares?
3. Você já foi ao Japão? Se sim, com qual objetivo, como foi a experiência e por quê voltou. Se não, tem vontade, pretende ir?
4. Como é a relação com sua família?
5. Como se deu a formação de sua família?
6. Você percebe diferença/mudança nas relações familiares da sua geração e das gerações passadas?
7. Existe algum costume da tradição japonesa que é mantido até hoje em sua família?
8. A sua família contribui para o desenvolvimento da cultura japonesa em Campo Grande? Participa de eventos culturais, associações, solenidades, etc?
9. Na sua concepção, quais foram as dificuldades sofridas pela sua família e quais as adaptações foram necessárias?
10. Qual a importância da família Aguena para o desenvolvimento de Campo Grande/MS?